

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

ATA Nº 016

PRESIDENTE – DEPUTADO WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Invocando a proteção e Deus e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública que tem como objetivo apresentar para todos vocês a nossa proposta sobre a organização da educação pública em Mato Grosso.

Convido para compor a mesa, o Secretário Adjunto de Educação, Professor e Doutor Gilberto Fraga Melo (PALMAS); o Sr. Albérico Rocha Lima, Secretário de Educação, Esporte e Lazer da nossa bela Barra do Garças (PALMAS); o Sr. Omar Cirino de Souza, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública, Subsede de Barra do Garças (PALMAS); a Sr^a Beloni Eliza Ceretta, Diretora do Centro de Formação dos Profissionais de Educação de Barra do Garças – CEFAPRO (PALMAS); e o Vereador Miguel Moreira da Silva, o Miguelão, Presidente do Parlamento Municipal (PALMAS), de antemão agradecendo o Miguelão pela gentileza, pela parceria que, pela segunda vez nos proporciona a oportunidade de tratarmos deste tema.

Eu espero que, no máximo, em quarenta minutos eu consiga apresentar a nossa proposta.

Pessoal, ano passado estivemos aqui e colhemos ótimas sugestões para tentarmos melhorar a educação porque nós sabemos que sem educação é bobagem. Não é? Nós vamos ter surtos de crescimento hora lá em cima, depois cai de novo, sobe um pouquinho e desce de novo. Por que é que as pessoas dizem: “Por que o Brasil nunca dá certo?”. É porque nós temos baixa escolaridade da população. O Brasil vai continuar enfrentando...

...s/dmm...

0415au02.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... O Brasil vai continuar enfrentando sempre problemas enquanto não tratar a educação com respeito, enquanto não tratá-la como prioridade de verdade.

Você vai ao Uruguai eles têm sete, oito anos em média de escolaridade. No Chile chega a nove anos a média de escolaridade por habitante. Eu não estou dizendo países considerados desenvolvidos, não, os sete mais ricos do mundo, Canadá, Estados Unidos, Japão e os quatro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Europeus, Itália, França, Alemanha e Inglaterra. Eu não estou dizendo esse G7, não, que dá mais de doze anos, em média, a educação dos seus filhos. Eu não estou falando em relação a isso. Aqui têm vizinhos. Então, o nosso pensamento na política, se nós não melhorarmos a vida das pessoas, não tem por que fazer política.

No ano passado nós estivemos aqui, colhemos excelentes sugestões, a Luciana falou sobre a questão indígena, esteve conosco em Cuiabá várias vezes, e hoje nós estamos aqui trazendo de volta a nossa proposta para a educação pública mato-grossense.

Qual é Wilson Santos, o resultado daquelas Audiências Públicas? Eu vou apresentar agora o que nós pensamos para a educação de Mato Grosso. E é claro que nós teremos divergências. É claro que aquilo que eu vou apresentar terá contraponto e isso é muito bom.

Está aqui o Secretário de Estado Dr. Gilberto Fraga de Melo, acompanhou também, a própria SEDUC fez um processo paralelo parecido, envolveu muitas entidades, especialmente a UFMT. E a nossa proposta coincide em mais ou menos 90% com a Secretaria de Educação. Aquilo que eu vou apresentar aqui, em mais ou menos 90% coincide com aquilo que a SEDUC pensa e aquilo que eu penso e que a SEDUC pensa, tem que ser criticado, sim, porque a crítica é que constrói, é que melhora quando do outro lado, quem a recebe, tem boa intenção, a intenção de melhorar, de contribuir, porque nós temos em nossas mãos 400 mil crianças e adolescentes que se continuar assim, Zé Américo, são fortíssimos candidatos a lata do lixo, ao desemprego, no máximo ao subemprego. Porque termina o Ensino Fundamental não conseguem ler, os que conseguem, não conseguem interpretar o que leram, não conseguem fazer as quatro operações...

...S/BEL

0415au03.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - não conseguem ler, os que conseguem não conseguem interpretar o que leram, não conseguem fazer as quatro operações de aritmética.

Então, é preciso parar com isto. Nós precisamos construir algo que realmente possa fazer com que tenhamos um indivíduo crítico, pensador, protagonista de sua história, com conhecimento. Lá em Tangará da Serra eu ouvi um depoimento que não sai da minha cabeça, nunca vai sair, uma menina disse: professor eu tenho um irmão que tem dezesseis anos ele é altista, ele não sabe escrever o nome dele e ele está no último Ciclo.

Depoimento da irmã, ele tem dezesseis anos ele não sabe escrever o nome dele e ele vai terminar o ensino fundamental.

Essa é a verdade. Eu vejo ali algumas irmãs que dedicam a vida inteira na educação, devemos muito as irmãs nesse Brasil no mundo a fora são milhões de jovens que passam por suas escolas pelos seus ensinamentos sabem o que eu estou dizendo aqui no início. Nós não podemos continuar permitindo que o Estado brasileiro finge que ensine. Nós vivemos num eterno fingimento. Aí eu falo em relação a escola pública. Ensinamos quase nada. Aí é o estado municipal, o estado estadual, o estado nacional.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O Brasil tem quinhentos e dezesseis anos nunca ganhou um Prêmio Nobel de nada, que química, de física, de matemática, de nada. Tem uns vizinhos aqui que tem uma coleção de Prêmios Nobel.

Quando o Brasil entra no PISA, nos grandes programas internacionais para medir conhecimento é uma vergonha mundial. De setenta países nós somos o sexagésimo oitenta, sexagésimo sétimo, nossos filhos não sabem nada. Tem um baixíssimo conhecimento, salvo honrosas exceções, salvo algumas ilhas.

Eu vi ali em São Félix do Araguaia, a Diretora dizer: Professor os alunos que vem do Goiás, eles falam do Goiás, quando chegam aqui na escola de Mato Grosso tem um choque, porque acham o nosso ensino fraquíssimo. Eu vi está registrado. Talvez aqui não, que bom que aqui não. Mas, lá em ...s/cms

0415au004.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...está registrado...(A PLATEIA SE MANIFESTA)... Talvez aqui não, que bom que aqui não, mas lá em São Félix está registrado, “acho fraco, Professor Wilson”, que bom que aqui não seja isso. Não é? O pessoal de Aragarças que vem para cá tem um choque ao contrário. Não é (RISOS)?

Vamos lá. Então, gente, o objetivo nosso aqui hoje é esse, o Professor Wilson vai apresentar a sua proposta para a educação pública em Mato Grosso. Muito bem, fizemos as Audiências Públicas, aqui também foi feita, a minha primeira proposta é: voltamos para o seriado ou mantemos no ciclo? Eu apresento a proposta de mantermo-nos no ciclo.

Eu não defendo a volta ao seriado em que pese ver no seriado muita coisa positiva, eu estudei no seriado, eu acho que todos nós viemos da escola seriada, mas a minha proposta é mantermo-nos no ciclo. Ok? É claro que não este ciclo que está aí, se não vão puxar a minha orelha “ahhhh”. Não, calma, estamos só começando.

Quais foram as falhas principais que nós diagnosticamos no ciclo? Primeira, quando lá em 2000 iniciou esse processo gigantesco de mudanças porque isso é um processo muito grande de mudanças, sair do seriado para o ciclo, não só para o aluno, mas, principalmente, para o professor, porque nós nas nossas faculdades de pedagogias e licenciaturas, nós nunca fomos preparados para trabalharmos com o ciclo. Nós fomos formados na pedagogia, seja na área pública ou privada, para trabalharmos com série.

Então, houve um processo enorme aqui, houve um processo enorme aqui de mudança. E essa mudança não foi devidamente preparada, gente. “Ah, mas eu lembro, eu estava lá, houve uma preparação”, mínima, mínima, não houve uma preparação suficiente e até hoje não há. O professor entra para lecionar no ciclo e não há uma fase de preparação, “entra lá, você está nomeado, pronto, temporário”, acabou. Não há uma semana preparatória, um mês, absolutamente nada, salve-se quem puder, coitado dos alunos!

Esse processo de mudança gigantesco não teve a devida preparação dos docentes, dos gestores escolares, da família que até hoje não entende...
...s/dmm...

0415au05.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... da família que até hoje não entende, boa parte da família não sabe por que os alunos não têm mais nota. Acabou nota, 7, 8, 9, 10, 4... não existe. É o conceito, Coronel, as famílias não entendem até hoje, por quê? Porque também não houve uma preparação dos familiares. A carga horária dos docentes ela não atende as exigências do Ciclo, porque o Ciclo determina que você tem que lecionar respeitando as especificidades de cada aluno. O professor tem que preparar uma aula, às vezes, repartida em três, quatro sub-aulas ou algo parecido, porque você tem que trabalhar, e é o correto, respeitando essa especificidade. E essa carguinha de trinta horas não está dando.

Número de alunos por turma: qualquer um sabe que é um exagero. Então, o ciclo de formação ele existe na teoria, não é isso? Na filosofia. Na prática nós continuamos fazendo a escola seriada.

Então, os resultados mostraram que as mesmas dificuldades lá de 2000, Professor e Doutor Gilberto Melo, elas perduram até hoje, por quê? Porque os governadores, porque os governos trataram o Ciclo como política de Governo. Isso aqui tinha um pouquinho mais de identificação com a educação, esse outro menos, o outro não queria nem saber. Não houve um tratamento como política de Estado, uma coisa definitiva, que independente de quem governa provisoriamente o Estado. Política de Estado é diferente de política de governo. Por isso que passados quinze, dezesseis anos, o ciclo está ainda engatinhando! É claro que uma mudança profunda dessa, leva no mínimo vinte, vinte e cinco anos para estar consolidada, mas com dezesseis anos era para estarmos muito mais adiantados, continuamos lá no início do ciclo.

As Audiências contaram com a participação... eu poderia perfeitamente chamar intelectuais, professores, mestres, doutores, pós doutor, autores de livros em meu gabinete na Assembleia Legislativa e ouvirmos, mas eu preferi andar o Estado. Nós escolhemos oito pólos e fomos ouvir. Daqui há pouquinho vocês irão falar. Pode falar o que quiser, quem não quiser falar e quiser escrever, pode escrever porque eu vou ler. Nós estamos aqui, hoje, para debater. Eu não vim aqui para falar, falar e ir embora. Nós queremos ouvir. Eu não tenho pressa para terminar esta Audiência Pública...

...S/BEL

0415au06.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... eu não vim aqui para falar, falar, falar e ir embora não. Nós queremos ouvir. Eu não tenho presa para terminar esta Audiência Pública, ah! Mais ... eu não tenho. Depois vocês pagam o almoço aí para mim, fiquem tranquilo.

Então, as Audiências Públicas elas contaram com a participação de mais ou menos dois mil e oitocentos interessados. Olha como está lotadinho aqui, teve que colocar cadeira aqui, que legal, as pessoas vindo falar de educação, que bom.

Então, eu fui ouvir quem está no chão da escola o SINTEP, professores, gestores escolas, pais, tem um pai lá em Tangará da Serra que foi na escola e falou: Diretora eu não aceito que o meu filho progrida vai reprovar, ponha de novo aí, não sabe nada. Tem de tudo, você vê de tudo.

Então, nós construímos um retrato, não vou dizer que é a realidade, mas é o mais próximo, porque eu ouvi quem está fazendo educação, eu não fiquei com os intelectuais, também

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ouvi intelectuais muitos, ouvi a Reitora da UFMT Maria Lúcia Cavalli Neder, ouvimos a Reitora da UNEMAT, ouvimos reitores das Universidades privadas, pedi para convidar o Soller, aqui da Universidade dele para vir aqui, então, pedi ouvimos intelectuais, mas principalmente nos ajudou a construir esse relatório foram os professores que estão no chão da escola. De posse desses dados eu apresento sugestões para a implantação dos Ciclo de Formação Humana aqui em Mato Grosso.

Bom, Deputado Wilson Santos, os polos que nós participamos foram: Alta Floresta, Cáceres, Tangará da Serra, Cuiabá, Barra do Garças, Sinop e São Félix do Araguaia, agora eu estou voltando, porque alguém falou ah! Você vem aqui só uma vez nunca mais vamos te ver, né?

Nem vamos saber o resultado, então, estamos voltando a apresentar o resultado daquela vinda sua aqui no passado. Não foi em vão, nós estamos trazendo o resultado.

Vão desculpando, porque eu também não tenho familiaridade com isso, sou do tempo do...

Bom, olha só esse paradoxo, esse contraditório os nossos alunos estão passando sem saber. Quando eu falo isso eu falo pela maioria, claro que há exceções. Mas, aí há uma coisa louca, Deputado Wilson Santos, o IDEB vem crescendo e nós temos quase cem por cento na rede pública de aprovação. Como que pode ser?

Você vem aqui e diz que a qualidade da educação não está legal. E aqui o MEC e a SEDUC prova ...s/cms

0415au007.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...“...diz que a qualidade da educação não está legal e aqui o MEC e a SEDUC provam que o IDEB vem crescendo no ensino fundamental”, não falo aqui de ensino médio, nada que estou dizendo aqui foi ouvido para ensino médio, só pesquisei ensino fundamental.

“Então, o IDEB cresce, nós aprovamos quase todo mundo e como é que você diz que a proficiência e o aprendizado continuam, baixo?” É verdade, olhem aqui os dados. Este gráfico não é do meu gabinete, este gráfico está aqui ó, é só pesquisar Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP, são pesquisas, aqui é de 2013.

Olhem só, aprendizagem, proficiência adequada a partir de quatro acima. O vermelhinho é Brasil e o azulzinho é Mato Grosso. Abaixo do nível quatro, 60% do Brasil. Que disciplina? Que disciplina? Distribuição percentual dos alunos do quinto ano por nível de proficiência, português. Em português, 62% dos alunos da rede pública de Mato Grosso não conseguiram nível quatro!

Agora vamos lá, matemática. A matemática, professor, qual é o problema? Professor, qual é o problema? Boa parte não sabe nem o suficiente e é professor. É um desafio, nós precisamos corrigir isso. Quem é professor de matemática em sua escola? É interino? É provisório? Tem licenciatura plena em matemática? Os professores de matemática se reúnem uma vez por mês para trocarem experiências? É uma matéria complexa, os alunos morrem, é um pesadelo!

Olhem só essa loucura aqui, quando nós estabelecemos o nível cinco, nível cinco, nível cinco, abaixo desse nível 65% dos estudantes brasileiros e em Mato Grosso chega a quase

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

70%. O que essas crianças serão? Esperar o que do futuro deste País? “Aqui, ah, vai caçar Dilma, caçar Zé Mané, Michel Temer”, isso aí já foi, meu filho, não estou mais discutindo isso, não. Estou discutindo hoje, o amanhã, acabar mandato, não estou preocupado com isso, não, está acabando. Eu estou discutindo daqui a dez, quinze, vinte, cinquenta, cem anos. Esperar o que deste País? Esperar o que deste País?

Eu irei mostrar mais um aqui para caírem das cadeiras, de um País que 70% dos estudantes não conseguem absolutamente nada abaixo do nível cinco! Apenas 31%...
...s/dmm...

0415au08.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... não conseguem absolutamente nada abaixo do nível 5! Apenas 31% está acima do nível.

Bom, como seria? De posse desses dados, que são dados oficiais, a escola e a SEDUC constroem ações para ajudar os alunos a superaras suas fragilidades. Mas não é o que dizem as pesquisas! Não é o que dizem as pesquisas.

Como é na prática? Os alunos chegam ao final de cada ciclo sem aprender, a maioria. Esse que é a verdade. Agora, quando eu coloco nível 7, olha só: aí é tragédia total. Veja aqui, essa é uma pesquisa do MEC, não é do professor Wilson Santos, do Ministério da Educação, via INEP, 2013, distribuição percentual dos alunos do 9º ano, terminando o Fundamental. Português – 99.39 no Brasil não atinge o nível sete. E 99.63, em Mato Grosso, não conseguem chegar ao nível. E quem chega? No Brasil, 0.61 e em Mato Grosso 0.37. Essa é a realidade.

Eu não vim aqui procurar culpados. A coisa mais fácil que tem é fazer isso, diagnóstico e apontar culpados. O desafio é apontar caminhos, soluções. Culpados nós já estamos cansados de ver durante 515 anos.

E aí, doutor, qual é o caminho? Para onde nós vamos? Tudo isso aqui é verdade! Ninguém que está aqui vai contestar esses gráficos, ninguém. Ninguém é maluco em dizer que isso é mentira. A pesquisa está aqui, entra no *site* do MEC que você vai ver que tudo isso é verdade. Aqui acima de 8 eu vou até tirar. Aí é o desafio nosso. Progressão automática, ou progressão continuada?

Quando surgiram as primeiras ideias do ciclo na Alemanha, na Inglaterra e na França que implantou esse modelo, em 1943, quais são os objetivos? Criar um indivíduo que seja criativo, protagonista da sua história, pensador, questionador, crítico. Chega daquele decoreba. Pega a tabela periódica do primeiro elemento ao último e ele sabe tudo. Não, não, um elemento que você joga em um contexto da os problemas, ele trabalha a solução, a saída. Esse é o cidadão que nós queremos, resumidamente. Mas além desse indivíduo crítico, pensador, debatedor, nós queremos que ele tenha o quê? Conhecimento. E o que é que nós estamos...

...S/BEL

0415au09.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...mas, além desse indivíduo crítico, pensador, debatedor, nós queremos que ele tem o quê? Conhecimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

E o que nós estamos fazendo, se você fizer uma pesquisa, é verdade. Hoje os alunos, os filhos são mais questionadores. Eles percebem muito mais do que a nossa geração. Eles têm um volume de informação gigantesco.

Então, nós estamos atingindo esse aspecto, eu acho que sim. Eu acho que a rede pública em Mato Grosso está conseguindo despertar no aluno um espírito mais cobrador, mais crítico. Porém, nós não estamos conseguindo a outra parte que é o conhecimento.

Então, a progressão automática infelizmente ela não está garantindo a aprendizagem. Ela não está garantindo a aprendizagem o aluno passa sem ter apropriado dos conhecimentos propostos para cada Ciclo. Não tem apoio pedagógico, o professor não tem apoio. O professor vai dar equação de segundo grau, vai interpretar um texto de Machado de Assis, o próprio professor na preparação da aula tem dúvidas. Sabe onde ele vai recorrer? Não tem. A SEDUC está preparando agora, vai ter um banco digital. Vai ter um material gráfico impresso. Mas, hoje não tem.

Ah! Eu não sei trabalhar essa parte de química orgânica, inorgânica. Agora, está sendo preparado. Você professor não tem o apoio pedagógico necessário inclusive, para tirar as suas dúvidas, calcule o aluno, calcule o aluno. Ah! Mas, tem internet, o GOOGLE, não é assim também não. Não tão fácil essa internet e GOOGLE não, senão souber manusear também tem problemas.

Então, é preciso garantir que o aluno se aproprie de aprendizagem. Sem isso esquece a progressão continuada. Estou chegando na minha proposta.

Bom, aí está a minha proposta. Quinze segundos para ler. Quem não conseguir ler aí do fundo eu vou ler.

Então, gente, diante de toda essa realidade que não é nenhuma grandiosidade eu ter descoberto, qualquer pessoa poderia fazê-lo, diante dessa realidade eu estou propondo. Aí a proposta não é da Assembleia Legislativa, não é da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, não é do Governo do Estado, não é do Secretário Gilberto Melo, que está aqui prestigiando está importante Audiência Pública, é minha. Com defeitos com problema, com necessidades de ser aperfeiçoada, é minha.

E quem é você, Deputado Wilson Santos? Eu sou professor há trinta e quatro anos. Eu nunca tive o privilégio de ser gestor escolar. Eu sou professor....s/cms

0415au010.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...eu nunca tive o privilégio de ser gestor escolar, eu sou professor há trinta e quatro anos, lecionei para, aproximadamente, quarenta e dois mil alunos neste Estado! E como um professor tradicional, eu só sei trabalhar com quadro negro e giz. Eu sou daquela época que só tínhamos o quadro negro e o giz!

Então, em cima da minha experiência pessoal, ouvindo quase três mil pessoas, eu apresento à sociedade do meu Estado a minha proposta. Eu proponho a manutenção do ciclo de formação, eu proponho um período transitório, prestem atenção aqui para depois não sair falando bobagem, eu proponho um período t-r-a-n-s-i-t-ó-r-i-o, uma fase intermediária de até nove anos.

Olhem aqui o até, até, nhôhô, fiu, “expia aqui fio”, até, até, não precisa obrigatoriamente ser nove anos. Eu proponho a manutenção do ciclo, criarmos uma fase transitória a partir do ano que vem de até nove anos e nesse período de até nove anos, nós vamos atingir a nossa meta; Qual é a nossa meta? Qual é o nosso objetivo? É ter o ciclo de formação humana

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

completamente implantado em Mato Grosso. Ele não está completo em Mato Grosso. Não está. Por isso apanha diuturnamente, por isso parte considerável do corpo docente é contra o ciclo.

É como aqueles casamentos arranjados que haviam! O pai definia quem seria o marido da moça e ela era obrigada a aceitar e acabou! Muitos não davam certo. “Ah, mas viveram até morrer.” Viveram até morrer, vírgula, infeliz. “Ah, mas tem outro com oito casamentos também e tá ruim”. Bom, aí são os extremos (RISOS).

A minha proposta é esta. Este é o principal momento desta Audiência Pública, nós estamos no momento mais importante desta manhã em Barra do Garças, aqui está a proposta do Professor Wilson, mantém o ciclo, implanta a partir do ano que vem uma fase transitória de até nove anos e continuamos como meta atingirmos o ciclo de formação humana.

Nessa fase intermediária, eu estou dando o nome de Ciclo de Formação com Aprendizagem. Mestre, sem este aqui...(O ORADOR APONTA PARA A PALAVRA APRENDIZAGEM)... esquece. Nós estamos enganandooooo, o Estado está enganando, não adianta soltar o cidadão...

...s/dmm...

0415au11.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... o Estado está enganando. Não adianta soltar o cidadão sem aprendizagem, o ENEM exige conhecimento, o balcão de emprego exige conhecimento, a vida exige conhecimento.

Tem uma professora que fez a pergunta: “Professor Wilson, o que eu faço com o aluno que termina o 9º ano e não sabe nada”. Tenho aqui anotado, professora de uma estadual da Capital. “O que eu faço? O que é que eu vou fazer? E agora”? Sobra até para você, você não foi professor dele? (RISOS).

Muito bem, então, o ciclo de formação com aprendizagem ela valoriza o ser humano. Esse aspecto de termos um ser humano pensador, reflexivo, longe do decoreba, um cidadão que pensa ao falar, que analisa as consequências dos seus atos, que leva em conta a sua origem, é um protagonista da sua vida, esse cidadão é fundamental, mas ele tem que ter aprendizagem, senão, ele chega ao 1º ano do 2º grau, no final do ciclo do bimestre, aquela sala, irmã, tem 50% ou mais de evasão, desistência e aí ele fica esperando completar 18 anos para fazer o EJA.

Esperar o que deste País? Esquece, os políticos passam; os Partidos passam. Tudo passa, é até bíblico, tudo passa. Nós não podemos estar aqui pensando em “PA, PB, PC, PA...” ganhou? Perdeu? Vai ter golpe? Não vai ter golpe? Larga mão, esquece, isso aí já deu o que tinha que dar. Nós temos que pensar é daqui a cinquenta anos, nos nossos bisnetos. Que país será este? 7ª, 8ª economia do mundo com baixíssima escolaridade! Um país que vibra que tem 30% de pessoas vivendo às custas do Estado. O ideal é dizer assim: nenhuma família mais neste país depende de Bolsa “a”, Bolsa “b”, Bolsa “c”. Isto, sim, que é orgulho! Agora, essas pessoas vão deixar essa dependência como? Se tiver conhecimento, se conseguir andar com a perna própria. Nós temos muita gente desempregada no Brasil, mas tem muito emprego sem gente, por quê? Porque falta capacitação para estar ali! E é dever de quem? Aí é dever do Estado, do Estado Municipal, do Estado Estadual, do Estado...

...S/BEL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0415au12.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... aí é dever do Estado, Estado Municipal, do Estado Estadual, do Estado Nacional aí você diz ah! Deputado Wilson Santos, você não pode fazer essa proposta que você fere a legislação nacional. E eu fui estudar, fui estudar está LDB-96, é a terceira LDB do Brasil a primeira veio de 61 com influência de um debate enorme na década de 50, com Anísio Teixeira capitaneando vários intelectuais, até o Presidente Juscelino Kubistchek emitiu opinião e nasce a LDB de 61. Ela durou dez anos aí nasce a LDB de 71, nós estudamos a 5692, 5692, e finalmente 96 com a relatoria do saudoso Senador Darci Ribeiro, a LDB 96.

E que ela diz sobre isso? Lá no artigo 32, da atual LDB diz: ao término do ensino fundamental o aluno deverá o aluno deverá ter construído, não sou eu que estou dizendo, isso não é meu relatório eu estou copiando um trecho da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional promulgada em 1996.

Lá no artigo 32 da LDB ao término do Ensino Fundamental, ao término do novo ano o aluno deverá ter construído pleno, essa palavra aqui é importante, pleno, não é mais ou menos, malema, canham, canham, canham, fio, pleno domínio da leitura. Pleno domínio da escrita do cálculo, fecha aspas. Brasil 1996.

Ok, aí voltamos lá no artigo 2º da LDB, a educação, dever da família e do Estado, e este aqui, meu amigo este aqui que chamam de família este aí sumiu da escola, desapareceu da escola Zé Américo, está nem aí não dá nem a educação mínima para os seus filhos. Virou as costas para a escola. Diretora, professora se virá com esse mal-educado, com esse indisciplinado, com esse garoto agressivo, violento, muitas vezes dependente químico e aí, nós vamos ficar passando a mão na cabeça até quando?

Na Alemanha, na Alemanha os pais vão para a cadeia quando não cumprem o seu dever escolar. Por isso está duas guerras mundiais foi cortada arregaçada está de novo a terceira economia do mundo. Porque nós não podemos fazer a mesma coisa? Vivemos eternamente passando a mão na cabeça de todo mundo, tem que ter disciplina, tem que dar direito, mas tem que ...s/cms

0415au013.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...de todo mundo, tem que ter disciplina, tem que dar direito, mas tem que ter dever. Aqui é um País de deveres, deveres, direitos, direitos, tudo direito, tudo tem direito. Não, essa senhora chamada família, ela tem que ter responsabilidade, ter posto filho no mundo.

E a lei diz aqui, ó: “A educação, a e-d-u-c-a-ç-ã-o, dever...”... antes do Estado, vejam como o legislador foi feliz. A educação, dever, antes, da família. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A educação básica, hoje a educação básica é a soma dos nove anos do fundamental, mais os três do ensino médio. A educação básica, é isso? Poderá organizar-se em séries anuais, é o seriado. Goiás aqui ao lado é o seriado, o melhor IDEB do Brasil é de Goiás, número um, é seriado, não é ciclo, pode ser em períodos semestrais como são muitas universidades, semestres.

Eu estudei na Federal em Mato Grosso, lá é tudo por semestre e ciclos. Então, a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, semestres ou ciclos, nós optamos pelo ciclo de três anos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade.

Agora, a enturmação, eu confesso, colegas professoras, colegas professores, eu confesso que quando eu comecei a correr o Estado para ouvir os professores, essa questão da enturmação me deixou mais careca ainda! O professor falou como que é isso? “não, aqui é o seguinte: o guri tem quatorze anos, quinze, dezesseis, ele nunca estudou, é analfabeto, ele já tem que entrar no sétimo ano.”. Eu falei: como é que é?. Ele não sabe escrever “a, é, i, o, u” e ele vai entrar no sétimo ano?! “É, é assim que é”. E aí? “Aí ele vai passar, vai passar”.

Quer dizer, eu duvido que você faz isso com o seu filho. Você não faz. Nós fazemos porque é filho dos outros, é o tal do público. Vamos fazer laboratório com o “fio” dos outros, pobres, é isso, faz com o seu...

...s/dmm...

0415au14.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... com “fio” dos outros, pobres! É isso! Faz com o seu! Duvido que você faz com o seu um trem desse?

Então, o que acontece, Professor Gilberto Melo, é que durante vários anos, no nosso Estado, infelizmente a enturmação não respeita a lei. Venham comigo aqui, olha aqui: “Grupos não seriados, com base na idade,...” Continua, vírgula, a vírgula continua! “Com base, continua, olha aqui: com base na idade e na competência, conhecimento em outros critérios.

Então, nós não podemos levar em consideração apenas a idade para fazer a enturmação. A Lei é clara, Art. 23 da LDB...“ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar...”.

Então, sempre que nós tivermos um curto circuito, a LDB diz: “Podemos fazer de forma de organização...” E qual é a organização? Seriado, semestral e ciclado. Você pode mudar toda vez que, sempre que o interesse do processo... processo do que “fio”? Processo do que, professor? Processo de aprendizagem. Não havendo aprendizagem, você muda tudo o que você quiser. Está aí na Lei, não é da minha cabeça de cearense, não. Está na Lei! Têm muita gente que não lê a Lei, aí complica.

Por que o Ciclo de Formação com aprendizagem? Por quê? Por quê? Eu já expliquei aqui cem mil vezes, porque sem aprendizagem não adianta fingir que o aluno aprendeu.

Tão importante quando prosseguir ao ciclo seguinte é aprender... Eu sou amarrado nisso, amarrado nisso. Tem que ter um cidadão mais crítico? Tem que ter. Reflexivo, pensador, socializado? Beleza, mas não sabe nada! Primeiro emprego, esquece.

“Passar o aluno para o próximo Ciclo sem os devidos conhecimentos estabelecidos para aquele período, não é respeitar o tempo dele...” Ah, não, cada elemento tem o seu tempo, tem o seu *time*, tem não sei o quê. É verdade! Tem guri que com seis meses sabe ler e escrever, tem guri

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

que com três anos não sabe ler e nem escrever. E às vezes esse com três anos que não sabe, no final do Ensino Fundamental chega melhor do que o outro que sabia no começo. Cada um é um. Deus nos criou e nem os gêmeos não são iguais. Podem parecer, não são. Cada indivíduo é único, é único, tem impressão digital única. Mas “demais de igual”, “demais de parecido”. Nós, cuiabanos, falamos assim: Ave Maria! Cara “dum”, focinho “doutro”. Não tem nada disso...

...S/BEL

0415au15.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... Ave Maria! cara “dum”, focinho doutro. Não tem nada disso. Cada ser humano é único, é uma obra de Deus, única, cada uma.

Então, quando fala respeitar o tempo dele, o Ciclo é melhor do que o seriando. Porque as vezes só num ano ele não consegue se alfabetizar, mas em três anos tem mais tempo, professora muda de metodologia, professora busca outros recursos, a escola faz convênios, volta para o aluno.

Então, quando nós impedimos que o aluno progrida sem saber, nós estamos desrespeitando o tempo dele. Quando permiti que ele avance sem conhecimento é um desrespeito ao tempo dele, é puni-lo, avançar sem saber ou reter para aprender? Esse é o desafio nosso.

Colegas professores está aqui, Deputado Wilson Santos, diante desse quadro todo aí você defende o que? Vamos deixar as crianças avançarem Ciclo a Ciclo ou vamos reter para aprender?

Eu não faço média, eu defendo a retenção, a volta da retenção. Quando? Quando que o senhor defende isso?

No final de cada Ciclo. Você fez as avaliações necessárias ele não conseguiu chegar a um nível desejável a minha proposta é retê-lo no último ano. E a escola voltasse para que ele possa ter uma nova oportunidade, uma nova chance. Então, não é reter para punir para humilha-lo para ser objetivo de *bulling*, não, não.

Eu sei que a minha proposta ela é polemica, divide opiniões. Mas, eu entre avançar sem saber, avançar sem saber ou reter o último ano do Ciclo para o aprendizado, eu defendo a retenção.

Essa retenção como eu disse, não tem o caráter de punir, de humilhar. Eu reprovei meu jovem, aqui está... ah! Reprovou ele vai ficar louco, vai suicidar, vai desistir, acabou o mundo dele, acabou tudo.

Aqui está um elemento, este aqui cabeçudinho orelhudo, eu reprovei. Em 1977, Escola Técnica Federal, no quarto semestre, eu fazia estradas, fui reprovado, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Finalmente a minha ficha caiu. Tomei um cacete do meu pai, um pau bem dado e me chacoalhou, Ô, ah, ô, Ave Maria se olhar hoje para o filho já vai para a delegacia, vai ser preso. ...s/cms

0415au016.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...me chacoalhou. Ô, ah, ô, Ave Maria, se você olhar hoje para o filho você vai para a delegacia, vai ser preso já. O Estado interferiu até na sua educação, que nível chega.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Ontem, eu estava assistindo uma sessão do Supremo Tribunal Federal, eu falei: esses ministros não têm o que fazer na vida, não deve ter nenhum processo aí, estão discutindo se começa a votar por Fernando de Noronha, pela Iugoslávia, pelo Afeganistão ou pelo Acre. Isso é papel de Supremo Tribunal Federal? Perder horas e horas para decidir uma besteira dessa?! É o Estado interferindo na nossa vida. Isso é coisa de deputado, larga mão de deputado, faça o que é certo. Passaram a tarde inteira, foi até às três de manhã discutindo se começa a votar pelo Acre, ou pelo Rio Grande do Sul, ou pelo Nordeste, ou pelo Sudeste.

Rapaz, o Supremo só trata de quesitos constitucionais! Este é o País que nós chegamos! Chegamos a isso. Onze homens caros, intelectuais, autores de livros, passaram dez horas ontem discutindo por onde irá começar a votar. Ah, é a mesma coisa o Estado interferir, o pai não pode olhar feio para o filho. O pai não pode punir o filho. Isso é intervenção do Estado na questão familiar pessoal. É claro que o Estado não pode permitir os exageros, aí, sim, o Estado tem que agir, mas pelo amor de Deus.

Então, eu não vejo essa retenção como uma punição que irá gravar para o resto da vida. “

No olhar da aprendizagem a retenção deverá servir que o aluno tenha uma nova oportunidade, uma nova chance de apropriar-se dos conhecimentos propostos em cada ciclo. É preciso desmistificar a ideia de retenção como meramente punitiva.” Respeito quem tenha diferente.

A proposta resultado dessas Audiências Públicas está alicerçada no desejo de muitos professores e gestores. Inclusive, vocês acabaram de receber aí, você que é professor, eu quero que você opine, está aqui esta “foia”, não der, fiu, pode escrever aqui, soca o pau no Deputado também, não tem nada aqui, não. O elogio corrompe, a crítica corrige. Eu preciso da sua opinião, não precisa por nome. “Ah, eu quero identificar, por nome, telefone, WhatsApp”, bom, mas não é obrigatório.

Nós estamos pesquisando e eu estou surpreso! Eu achava uma coisa, mas não achava que essa uma coisa era tão consolidada assim. Estou surpreso. Por favor, preencham na medida do possível, não precisa preencher tudo, quem quiser preencher tudo preencha, quem não quiser só parte, mas não precisa se identificar, não é obrigatório, quem quiser fazê-lo...
...s/dmm...

0415au17.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... não é obrigatório. Quem quiser fazê-lo, não há problema.

Então, “Wilson, eu odiei essa proposta sua, rapaz. Suma para Cuiabá, logo”.

Essa proposta minha, ela é o quê? Ela é o resultado que eu colhi... porque eu não sou representante do povo? Ah, Deputado é o quê? Representante do povo, ganha salário bom, VI, anda de avião... é tudo verdade! Então, você não tem que ter opinião sua, tem que ser do povo. Esse é o resultado que eu colhi. Colhi de quem? “Fiu...” Professores! (RISOS). Meus colegas, gestores, diretor de escola, coordenador pedagógico, secretário, enfim, alunos, os mais radicais contra esse modelo são os alunos. Incrível. Incrível como eles batem duro, eles não aceitam estudar, perder horas e horas para estudar e o coleguinha que não faz nada, passar igual ele. É um sentimento da injustiça que eles sentem. Por onde eu tenho andado, eu tenho ouvido alunos dizer isso: “Não é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

justo, professor, eu estudar, estudar e estudar e o meu colega vagabundo, não quer nada, vai lá, ofende o professor, joga a prova na cara dele, enfim, e passa também, passa igual eu"! Ele não entende, é um sentimento que tem que ser respeitado.

Pais, esses aqui também, pais, pais... olha, nós estamos com cada pai, meus amigos, vamos falar a verdade, não merece o título de pai. Passa o ano inteiro e não põe o pé na escola, não quer saber, e responsabiliza os professores.

Então, essa é uma proposta colhida depois de oito grandes Audiências Públicas, uma delas acontecida aqui em Barra do Garças, uma das melhores, por sinal.

Então, a minha proposta, eu vou ser mais rápido para encerrar. Eu mantenho o Ciclo como política de Estado, eu não proponho a volta ao seriado, em que pese respeitar o seriado e achar que há muitos seriados que ensinam, eu proponho a manutenção do Ciclo e que ele seja uma política de Estado, independente de quem governe Mato Grosso daqui a dez, vinte, trinta, cem anos, que ele cumpra o Plano Estadual de Educação, Plano Nacional, enfim.

Avaliação: teve avaliação nos dias 29 e 30, não teve, Luciana? Teve. Eu proponho que a avaliação, Gilberto... parabéns, Gilberto, à SEDUC. Parabéns! Começou a fazer esse trabalho. Eu proponho que ela seja estendida a todo o sistema. Avaliação no Ensino Fundamental; Plano de melhoria da aprendizagem, definir com clareza...

...S/BEL

0415au18.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... trabalho. Eu proponho que ela seja estendida a todo sistema.

Avaliação do Ensino Fundamental,
Plano de melhoria da aprendizagem,

Definir com clareza, aqui o, quais são as competências. Como eu trabalhei vinte anos com cursinho pré-vestibular eu trabalhei com apostila, apostila do objetivo, do positivo, do bardar, do anglo, eu não proponho apostilar o ensino no Estado. E também não condeno, não proponho, mas também não condeno. O que nós temos que ver é que o apostilamento ele não pode ser o último item, é mais um item.

Porque você raramente sabe com clareza com são as competências do professor de cada Ciclo. Professor entra onze vezes numa sala para dar aula a dois. Está terminando o semestre e não conseguiu fazer o conteúdo programático do primeiro mês.

E aí, é igual delegado de polícia, tem trinta homicídios em Barra do Garças, não resolveu continua recebendo salário todo o final do mês.

Chefe o senhor não resolveu um, a sociedade não está nem aí, não ... é a frouxidão. E se nós fixássemos um piso para esse delegado e ele passasse a ganhar proporcionalmente aos casos elucidados. Será que ele não ia dar uma... melhoradinha. Ninguém sabe o que tem que dar o coitado do aluno está ali a modo os pais não cobram e fica por isso mesmo.

Definir com clareza, clareza, com clareza quais são as competências, quais são as obrigações com o conteúdo programático que cada professor tem que dar por Ciclo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Qualificação dos gestores, reestruturação e manutenção física, escola caindo na cabeça do povo. Agora, sim a Secretaria está desenvolvendo um programa de recuperação física, de universalizar a climatização.

E aqui que eu gosto, estabelecer metas de desempenho por escola, metas, quando começar o ano fazer o PPP, mas não é fazer e colocar na gaveta não. Nem copiar da diretora, colega, amiga, prima, inimiga, comadre, o PPP é uma peça fundamental. O Plano Político Pedagógico da escola.

Cada escola é uma escola, tem sua realidade. Nós fazemos o PPP, fazemos de conta que fazemos. Não envolvemos pais, não envolvemos ninguém é uma peça de mera burocracia....s/cms

0415au019.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...não envolvemos pais, não envolvemos ninguém, é uma peça de mera burocracia o PPP e é lá que vamos amarrar as metas. Material de apoio, não tem material de apoio quase nenhum professor e nem aluno, nem na rede internacional.

Concursos públicos, projeto político pedagógico, escola integrada, integrada não é integral, oito horas, não, não estou dizendo isso, seria ótimo. Mas, a escola integrada é aquela escola que se relaciona de forma compartilhada, de forma parceira, com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, que relaciona com o Comandante da Polícia Comunitária do Bairro, que relaciona com o Programa Saúde da Família daquela comunidade, é uma escola integrada completamente naquela comunidade, família e escola.

Lá em Goiás cada escola tem um conselho de família e o coordenador, só ele recebe um salário, um pai, um salário mínimo, ele fica responsável para organizar as reuniões, chamar o pessoal para dar satisfações para as famílias, é um elo de ligação da família com a escola.

Sala de articulação e superação. A SEDUC tem uma proposta nova de fazer um laboratório com isso aqui. Mas, onde é que entra sala de articulação? É no contraturno. Eu não aprendi essa equação aqui, volta à tarde para... E tem o professor articulador, só que esse professor chega de maio para frente. Não é? Quem chega logo no início do ano letivo, parabéns! Mas, esse professor articulador é fundamental e ele como é articulador, ele tem que estar articulado com o professor regente, o professor da sala, com a família, isso daqui é fundamental.

E a sala de superação? Esta aqui é aquela sala para trabalhar com quem tem a idade defasada do ciclo. Também isso aqui quase só na teoria, quase.

Atribuição de aula priorizando a organização, “ah, mas eu quero matar esse povo da SEDUC porque é brincadeira o que eles fizeram, baixaram portaria aí, o meu amigo não pode mais ser professor aqui, ele leciona há não sei quantos anos”.

Bom, quando eu fui prefeito de Cuiabá, eu sofri uma pressão muito grande dos vereadores que queriam uma cota para indicar pessoas para exercer a função de professor temporário interino, era uma loucura. Era uma loucura isso! Como é que eu vou conviver com isso, cada professor mais ruim do que o outro! Mas, era só para arrumar emprego para dar satisfação a ele, então, é uma coisa complicada...

...s/dmm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0415au20.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... Então, é uma coisa complicada. E ainda fica mais complicada, quando você chega ao Estado e você tem, Vereador, quase 60% de interinos. Aí é para morrer, para matar. Como é que nós vamos conseguir dar qualidade, o “cara” faz engenharia civil, precisa de um troquinho, e ele vai dar aula de biologia. A hora em que ele arrumar um estágio, ele larga na hora: “Olha, diretora, amanhã eu não venho mais - não é nem daqui a trinta dias - amanhã não volto mais, já arrumei um serviço.” Coitada da diretora para arrumar um outro. Quem vai assumir. É uma loucura. Eu criei critérios. Não, vamos parar com isso. A partir do ano que vem acabou indicação de vereadores, de Deputado, acabou, chega. Criei critérios e parece-me que a SEDUC começou, teve um desconforto, mas é normal no primeiro ano, é normal, eu espero que isso possa avançar e virar uma regra.

Para terminar, porque falar, falar blá, blá, blá, é bacana. E aí, Wilson, essa sua proposta? Eu proponho trazer o Ministério Público para dentro. Vamos documentar isso.

Então, para encerrar, nós propomos um Termo de ajustamento de conduta, que é um TAC, ele vai ser elaborado pelo Ministério Público e ele vai ser acompanhado pelo Ministério Público, e aquele ator, diretor de escola, Assembleia Legislativa, SEDUC, Secretaria de Ciência e Tecnologia, CEFAPRO, aquele ator envolvido nesse TAC que não cumprir, vai ser acionado pelo Ministério Público. Chega de blá, blá, blá. Chega. Ou resolvemos fazer uma coisa para funcionar mesmo, ou vamos viver eternamente aquelas reivindicações que nunca são atendidas, e quando são cria mais dez para não ser; aí atende as dez, cria mais mil para não ser. Nunca serão. Nem as comecinhas, nem as médias e nem as complexas. Eu proponho que façamos um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público Estadual, envolvendo a SEDUC, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, a Cultura, as universidades. Eu fui falar com a Reitora da UFMT. Falei: Maria Lúcia, por que é que o seu curso de pedagogia aqui não prepara os professores para trabalhar com o Ciclo? Ela falou: “Não prepara e nem vai preparar.” Mas como? “Os professores não admitem, são conservadores.” Eu falei: qual é a saída? “A saída é a UFMT criar um novo curso de pedagogia, começar da estaca zero...”

...S/BEL

0415au21.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - são conservadores? Eu falei: qual é a saída? A saída é a UFMT criar um novo curso de pedagogia com começar da estaca zero com o véis para a Escola Ciclada. Ah! Fui lá falar com ela, Universidade onde eu estudei fiz dois cursos superiores, fui lá. A Reitora Maria Lúcia Cavalle Neder, e ela não mentiu não, falou verdade. Aqui as Licenciaturas também a curta quanto a plena em matemática, em física, biologia e química não preparada o professor para o Ciclo. Aqui não, e não vão mudar, porque eles não aceitam mudar.

Se quiser um professor voltado, preparado para o Ciclo, tem que criar um curso novo da estaca zera.

Então, as Universidades devem ser chamadas para assinar o TAC, onde elas se comprometam a mudar a sua grade curricular ou criar uns cursos voltados para o Ciclo, são trinta mil professores no Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E é isso que eu chamei o Soller, o Soller tem uma Universidade particular aqui, eu até não conheço muito ele, conheci mais o pai dele, lá por Cuiabá, o saudoso pai dele. Para dizer que as faculdades particulares de pedagogia, licenciaturas tem que começar a preparar os graduandos para lecionarem para trabalharem com o Ciclo.

A Assembleia Legislativa normativa, criando projetos, leis o Conselho Estadual de Educação, a UNDINE, a Associação Mato-grossense dos Municípios, porque? Todos esses guris que estão estudando aqui em Barra do Garças no segundo grau vão cair onde? No Estado.

Porque os municípios não trabalham com segundo grau, com ensino médio, então, nós temos desde já envolver a AMM, os prefeitos, as Câmaras Municipais, os SINTEPs, que tem participado de todas as nossas reuniões.

Aqui são algumas opiniões, Deputado Zé Carlos do Pátio, não pode vir, pediu desculpas ele é membro da Comissão de Educação, Deputado Dr. Leonardo, esse aqui é o Máximo, Presidente da FAPEMAT em Mato Grosso, a implantação do Ciclo foi feita sem a devida preparação, mas é preciso continuar com o Ciclo e fazer as devidas correções.

O Ciclo permite mais articulação dos diversos conhecimentos. As Universidades continuam formando os professores de forma equivocada.

Este aqui é o Presidente do Conselho Estadual de Educação, a rede não está organizada de acordo com o Ciclo.

Este aqui um diretor de escola em Cáceres, quatorze anos reavaliar o Ciclo ficou muito tempo. A SEDUC ficou muito técnica não está estruturada para atender as demandas do Ciclo.

Isso aqui um Vereador lá em Tangará da Serra, é difícil Vereador aparecer em reunião que fala de educação, não sei porque...estou vendo aqui um Vereador, tem mais algum Vereador aqui? Tem um aqui, dois, o Coronel. Mas, difícil gente, aqui tem quinze, são quinze?

Tem dois, está bom...s/cms

0415au022.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...tem mais algum vereador aqui? Tem um aqui, dois, o Coronel, mas é difícil, gente! Aqui tem quinze, não é? São quinze? Tem dois. Está bom. Aqui bateu o recorde!

O vereador falou o seguinte: “Os problemas do ciclo são conhecidos, faltam soluções.”. Daí o nosso brilhante, o querido Paulo Freire, lido e admirado por muitos, “Se a Educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Estamos vivendo quinhentos anos, não é?

Hoje, nós temos no ensino fundamental praticamente a universalização do acesso, pouquíssimas crianças estão fora da escola. Então, há, praticamente, nos últimos vinte anos, houve um esforço dos governos federais, estaduais e municipais, nós temos praticamente todas as crianças brasileiras no ensino fundamental, 97%, 98% aproximadamente.

Agora, esse ensino não possui qualidade. Qual é agora o desafio para as próximas décadas? É darmos qualidade a esse ensino que já está universalizado.

Bom, “aí, Wilson, e o segundo grau?” O nosso é um dos piores do Brasil. E se o Brasil é um dos piores do mundo, vejamos onde nós estamos? A educação brasileira é uma das piores do planeta! E o nosso ensino médio é um dos piores do Brasil! Calcula, calcula!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Aí, sim, não está universalizado, há uma evasão surpreendente, incrível no primeiro ano e caminha para profissionalização, para a parte técnica que eu acho atrativa. Está certo?

Bom, então, está encerrada, irei agora passar... Eu quero ouvir primeiro a plateia, nós vamos ouvir umas cinco ou seis pessoas da plenária que se deslocaram até aqui, algumas até de fora, de Aragarças, do Pontal, de Nova Xavantina e Primavera. Então, primeiro, eu quero ouvir umas cinco ou seis pessoas e aí irei alternando com a mesa. As pessoas que estão a mesa terão direito a palavra, mas a prioridade aqui é ouvir vocês, vocês que estão na plenária.

Já tem inscritos, Mara? Já tem. Vamos lá, a primeira pessoa que irá falar...

Chamo o Vereador Benedito Barbosa, neste ato, representa o Presidente Miguel Moreira, o Miguelão, para compor conosco a mesa, por favor, Vereador Coronel Barbosa.

Também quero informar que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*, quem quiser depois...

...s/dmm...

0415au23.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*. Quem quiser depois cópia, alguma escola que tiver interesse a Assembleia Legislativa pode disponibilizar.

Então, o primeiro inscrito é o Éder Junio Libório, Coordenador Pedagógico do CEJA Professora Marisa Mariano da Silva; o segundo é o Professor Geraldo Weller, da Escola Estadual Antônio Cristino Cortes; a Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci, do CEFAPRO e o Herculano da Silva Melo, que é professor do CEJA Marisa Mariano da Silva.

Então, são os quatro primeiros inscritos.

Por favor, o nosso Cerimonial!

Com a palavra, o Éder Junio Libório.

O SR. ÉDER JUNIO LIBÓRIO – Bom dia a todos e todas...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Éder, vamos só estabelecer um tempo de três minutos, precisando de mais tempo, você volta em um outro momento.

O SR. ÉDER JUNIO LIBÓRIO – Nós somos do CEJA Professora Marisa Mariano da Silva, o senhor colocou aqui uma realidade bastante verificada, o público do CEJA que deveria ser um público mais adulto e de média idade, está cada vez mais jovem, ficando juvenil e é uma das constatações do fracasso do Ensino Fundamental, que quando chegam ao Ensino Médio, os alunos percebem que não tem competência de dar continuidade.

O senhor falou também que o Ciclo não está completo. Eu vou além, o Ciclo nunca se iniciou no Estado de Mato Grosso, quando construiu sua modalidade de Ciclo de Formação Humana por ter vários vícios de origem que foram instalados. O modelo foi experiência, nós temos que reconhecer isso, é importante, que foi uma experiência de quinze anos e não funcionou, não deu certo, só gerou resultados negativos. E também que nunca se plantou no chão da sala o Ciclo de Formação que foi originalizado lá na filosofia, lá nas concepções pedagógicas. Esse nunca aconteceu, foi na verdade uma anomalia pedagógica que flexibilizou a avaliação, promoveu a progressão automática, mas continuou trabalhando ainda com os livros seriados, com as trocas do Ciclo para o seriado, o tempo e o espaço da escola continuam o mesmo, a atribuição é a mesma, o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

currículo não alterou. O currículo deveria ser um currículo específico o Ciclo, considerando todas as mudanças, enfim. O tempo na sala de aula é o mesmo, não faz diferença à matriz.

A atribuição do professor não foi por área de conhecimento, manteve-se a mesma atribuição seriado. Quer dizer, criou anomalia e falou que tinha que dar resultado. É claro, que não era para dar resultado.

Os instrumentos de avaliação, de alto avaliação deveria ser diagnóstico e corretiva e não houve, simplesmente culminou-se fazer por fazer, como instrumento apenas burocrático, não tinha sentido algum e eu vejo que o objetivo que foi implantado no momento, sem uma experiência prévia...

...S/BEL

0415au24.bel

O SR. ÉDER JUNIO LIBÓRIO – ... eu vejo que o objetivo que tem implantado no momento sem experiência previa foi apenas dois. O objetivo econômico aumentar o fluxo de qualquer custo, fluxo de progressão, tem recurso.

E outra que eu denuncio que é a manutenção do *status cor* pela flexibilização do valor da meritocracia. Eliminou-se a meritocracia forma o indivíduo sem capacidade de competir e aqueles que estão na escola particular com competência para competir tem vantagens e não tem *status cor*.

Então, essa foi a minha análise de anos Ciclos, passei desde 2007 criticando o Ciclo levando pancada dos meus colegas, do CEFAPRO, da assessoria, da direção dos diretores porque eu denunciava o Ciclo nesse sentido com todas as questões que o senhor colocou e que eu colocava.

Eu acredito que é um verdadeiro estelionato educacional, sobretudo, a enturmação, é crime isso acontecer. E o Ministério Público mesmo e outros não tomaram atitudes de não permitir que isso acontecesse. Porque é grande vai sofrer muito. Ele sofre mais *bulling*, do conhecimento no meio daqueles adolescentes, que demonstra que ele não está com capacidade de frequentar aquela turma.

E aí considera também a idade mental da idade etária. A idade etária é uma e a idade mental questão da competência do conhecimento adquirido e tem que ser considerado.

E ao final o que gerou, o que resultou tudo isso foi a má situação analfabetismo funcional. Nós vemos na classificação oitenta por cento do analfabetismo funcional é egresso das escolas públicas de Mato Grosso. Os próprios professores da escola pública não têm coragem de colocar seus filhos na escola pública, traz na escola privada, nós temos o COOPHEMA, que foi organizado para dar conta desse problema. Para dar conta, é verdade nós temos que reconhecer isso. A maior parte dos nossos colegas aqui, nós outros que tem condições não tem coragem, podia dar aula para o meu filho. Mas, meus colegas competentes, meus colegas qualificados não em coragem pela mensagem ... que os filhos passam. Não precisa se esforçar, não precisa se empenhar você vai ganhar a sua progressão independentemente do seu mérito.

Aliás, até o ano passado eu não sei se continua não precisava nem frequentar, basta matricular que pela idade o aluno vai passar pela idade, você tendo idade você progredi.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Olha que anomalia que nós vivíamos e pouca gente se escandalizava com isso. Deputado Wilson Santos, eu gostaria de colocar a sua disposição nós fizemos dois anos de pesquisa sobre esse problema e resultamos num documento que é uma minuta de dissertação de mestrado que está falando de pormenormente de todas essas questões, fiz pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, tem aqui algumas denúncias e eu gostaria de passar ao senhor para poder fazer alguma consideração e talvez melhorar a sua proposta. Eu particularmente acho que tem o Ciclo quanto o Seriado todos os dois se tiver empenho, funcionam, anomalias não funcionam, mas eu acho que no nosso caso ...s/cms

0415au025.cms

O SR. ÉDER JUNIO LIBÓRIO –...todos os dois, se tiver empenho, funcionam, anomalias não funcionam.

Mas, eu acho que no nosso caso, todos nós como profissionais da educação, estamos mais aptos ao seriado, seria mais eficiente neste momento manter o seriado, para dar conta do perfil dos professores no Estado de Mato Grosso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Professor Éder.

Eu recebo, com muita satisfação, o seu trabalho que eu sei que é resultado de anos e anos de estudos e pesquisas e está dentro da sala de aula, é por isso que eu tenho que fazer as Audiências Públicas, ouvir depoimentos como esse. Você colocou claro, tanto o clico quanto o seriado, se levado com seriedade ensina. A diferença é que o ciclo tem uma filosofia, tem uma concepção mais ampla, ele defende a articulação dos conhecimentos, enfim, talvez, possa ser o início de uma nova escola, mas até agora...

Com a palavra, o Professor Geraldo Weller, da Escola Estadual Antônio Cristino Cortes; depois é a Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci, nossa amiga do CEFAPRO que contribuiu muito; e o Herculano da Silva Melo, é o terceiro. Com a palavra, o Professor Geraldo.

O SR. GERALDO WELLER – Obrigado, bom dia para todos os presentes!

Bom, o que o professor falou, realmente, é uma realidade, ao meu ver o ciclo foi colocado simplesmente para melhorar os índices de aprovação. Não existe infraestrutura, mas como já foi dito, os problemas todos aqui conhecem.

Então, eu quero apresentar, talvez, algumas possíveis que não são uma ou duas soluções, mas uma coisa que não se discute, por exemplo, uma empresa quando quer bons funcionários, bons empregados, bons trabalhadores, ela paga bem, ela não precisa fazer mais nada. Se você põe um bom salário, você atrai bons profissionais, é imprescindível. Então, o Governo precisa parar de encarar a educação como gastos e pensar como investimento porque a soberania do País passa, principalmente, pela educação do seu povo.

No exemplo que o Deputado deu sobre o delegado, “ah, ele não resolve, é um crime e recebe o mesmo salário”, mas eu queria só colocar uma reflexão, vamos supor que somos donos de uma empresa, uma borracharia, eu contrato o funcionário, pago muito bem para esse funcionário trocar pneus e remendar. Só que eu não forneço chave de roda, macaco e falo, se vira, eu quero que você arruma pneu. Como é que esse funcionário vai fazer?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu acho que tem que refletir nesse ponto também: será que foi dada as condições mínimas para que esse funcionário desempenhasse bem o seu papel? Porque, às vezes, cobra muito do professor mas não dá as condições mínimas de trabalho para ele. Então, nós temos que passar, primeiro, pela melhoria do salário...
...s/dmm...

0415au26.dmm

O SR. GERALDO WELLER -...nós temos que passar, primeiro, pela melhoria do salário para incentivar que bons profissionais procurem o concurso para se efetivarem como professor. Eu sempre pergunto em minhas salas de aula: quem aqui que quer fazer curso de licenciatura para ser professor? Raramente aparece uma mãozinha levantada. Todo mundo quer engenharia civil, medicina, direito? Por que será isso? Porque a profissão de professor não é valorizada.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Geraldo, só para fazer um aparte, na Finlândia a carreira mais disputada pelos melhores cérebros, é de ser professor. Por quê? Porque lá o melhor salário público é o do professor. Mais do que a do juiz, do desembargador, do que um médico da rede pública. O maior salário público na Finlândia, é a do professor. E aí é o inverso aqui do Brasil, você está falando certinho, aqui todo mundo corre da licenciatura e lá todo mundo vai para cima, quer ser professor.

O SR. GERALDO WELLER – Exatamente, eu acho que está na hora do Governador, Câmara pararem de fazer de conta que têm responsabilidade com a educação e levar a sério mesmo.

Eu acho que o Senador Cristovam Buarque meio que luta sozinho, ele criou um projeto de lei que tenta obrigar todo político a matricularem seus filhos em escola pública. Eu acho que seria um começo. Quando o político, o Deputado, o Senador, o Presidente, o Prefeito e o Governador fossem obrigados a terem seus filhos na escola pública, eles iriam prestar atenção porque ele estaria dentro da escola.

Então, Deputado, porque o senhor não começa também aqui, coloque um projeto de lei para vigorar isso pelo menos em Mato Grosso. Que o Deputado, que o Vereador, que o Prefeito e que o Governador tenham seus filhos matriculados na escola pública... (PALMAS).

Era isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Geraldo.
Você me abre a possibilidade de fazer uma observação quando você afirma que o Ciclo foi implantado para melhorar os índices, eu só quero dar uma contribuição: o IDEB ele leva em consideração só dois componentes, um é o percentual de aprovação... (RISOS). Quer dizer, aqui é cem por cento aprovado. Como que não vai melhorar o IDEB? Quer dizer, o IDEB precisa ser rediscutido, porque ele mascara a realidade, ele mascara a verdade. Ué, se ele considera que um dos compositores para o cálculo final é a taxa de aprovação, os Estados que possuem o Ciclo, essa taxa chega a quase 100%. E só não chega a 100% porque só retém quem não tem o número de presença suficiente. Só há uma possibilidade, hoje, para a retenção, que é ter mais de 25% de ausência. Havendo a presença de 75%...

...S/BEL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0415au27.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... só há uma possibilidade hoje para retenção, que é ter mais de vinte e cinco por cento de ausências. Havendo a presença de setenta e cinco por cento ou mais a progressão é obrigatória. Foi muito bom você ter colocado isso.

Agora, eu chamo a Luciana e depois o Herculano, agora, gente vamos escrevendo eu não tenho mais nenhuma inscrição aqui. Me disseram que o povo de Barra do Garças fala, que o povo de Barra do Garças gosta de participa, mas ... acha chegaram mais três aqui, Gilbran Freitas, Flávia Loreno e Professor Xisto.

A Promotora Justiça desta Comarca Doutora Nathalia Magnani pediu para justificar a sua ausência, ela teve um problema de saúde com a sua filha eu agradeço a Promotora Nathalia o motivo de informar sua ausência.

A SR^a LUCIANA AKEME SAWASAKI MANZANO DELUCI - Bom dia. Bom dia Deputado, bom dia todos da mesa, meus colegas aqui presentes, eu me senti tentada a falar novamente, porque como o Deputado disse que ele voltaria e aí voltou com outras reflexões também.

É louvável a sua iniciativa enquanto representante do povo aqui de Mato Grosso de ouvir as bases. E eu sei que o senhor fez um estudo profundo de que é o Ciclo, o senhor não está falando em cima de bases frágeis e que também o senhor fez um diálogo com outros gestores de outros Estados.

Apesar que sempre lembrando que nós somos um Estado que por si só nós já temos as nossas diversidades. E seguindo essa linha levantar um outro ponto que nós devemos observar nesse processo de quando nós ouvimos a base. Nós já temos documentos já escrito que remete ao que a base pensa e acho que um dos mais claros para nós e penso que para o Estado de Mato Grosso é Plano Estadual de Educação.

Então, que o senhor leve em conta, Deputado o que está sendo discutido lá, porque ele também foi construído com a mesma preciosidade do qual o senhor construído o seu relatório e traz a sua resposta.

Então, eu penso que ele instruído e que nós muitas vezes tememos que o que foi discutido coletivamente possa num movimento de caneta possa ser retirado sendo que está lá num documento que foi por muito suor construído e com luta de quem está aqui hoje, mas no processo histórico de Mato Grosso.

Eu também me remeto muito ao Paulo Freire então, quando fala que a escola sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela tão pouco a sociedade muda, eu puxo na fala dele a palavra transformar a sociedade.

Então, nós repensamos, qual a função da escola nesse processo de transformar a sociedade. Que nós não temos feito isso muitas vezes, nós temos feito um processo de perpetuar as diferenças sociais, econômicas e intelectuais, e nós não entendemos muitas vezes o que é esse processo de transformação da sociedade pela qual a escola deve ser ...s/cms

0415au028.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª LUCIANA AKEME SAWASAKI MANZANO DELUCI - ...o que é esse processo de transformação da sociedade pelo qual a escola deve estar à frente.

Aí quando nós tratamos de organização, nós temos que pensar sempre, quando tem uma organização ela é baseada numa concepção, aí se eu mantenho uma coerência epistemológica dessa concepção eu vou chegar na organização lá na escola. Então, quando eu faço uma opção por organização a frente dela vem uma ideologia e atrás dela vem uma filosofia. Então, há de se pensar com esse olhar para essa proposta que vem e com aquilo que vem ser na escola que, muitas vezes, só olhamos para o que é aparente.

Vamos olhar, então, para o processo, que concepção tem enraigado nos processos de seriação e formação humana, que pensamento se junta a essa organização que está lá na escola. Diante disso eu não poderia deixar de fazer um reporte onde é o meu chão, de onde eu falo.

Então, eu falo de um lugar que estou há mais de vinte anos na relação com a escola indígena e eu gostaria de pedir esse reporte para o Deputado, de olhar nos “matos grossos” que existem dentro de Mato Grosso. Olhar para a nossa diversidade e pensar que quando eu discuto povos indígenas eu estou tratando de cosmologia diferente, de compreensão e visão de um mundo diferente. E, por trás disso nós temos que discutir com as bases e chegar dentro de um processo de coerência epistemológica numa organização dentro da escola.

Pensando que essa escola indígena que foi uma escola sempre de colonização e ainda temo dizer que nós avançamos pouco, muito pouco, nós continuamos num processo de escola de colonização, nós pensamos junto com Paulo Freire, mas fala de levar autonomia.

Aí nesse sentido o Secretário Gilberto já fez uma provocação, para nós, ao conselho e para todos os povos, em relação ao Seminário de Consulta de como deveria estar a política de Estado. O que eu peço ao Deputado é que dê forças ao pensamento do Secretário Gilberto, que ajude isso ir para frente, que constitua essa consulta pública às comunidades indígenas que, muitas vezes, virá um resultado um pouco diferente. Então, rompendo esse questionamento de colonização vamos ver como a educação pode ser organizada.

O Secretário Gilberto fez essa provocação ano passado, nós temos um tempo e distância diferentes, mas nós estamos no processo de organização. Ouviu, Sr. Secretário?

Eu peço ao Deputado que, como está à frente da Educação na Assembleia Legislativa, olhe essa iniciativa do Secretário Gilberto com bons olhos e fortaleça isso em todo Estado. Nós sabemos que no caso dos povos que estão no Xingu, já houve um processo...
...s/dmm...

0415au29.dmm

A SRª LUCIANA AKEME SAWASAKI MANZANO DELUCI -...no caso dos povos que estão no Xingu, já houve um processo de consulta, nós estamos organizando aqui com o Povo Xavante, no caso um pouco mais complexo, porque temos mais de vinte mil membros desse povo, então nós vamos precisar de um pouco mais de investimento e mais tempo, Secretário, mas nós estamos no processo e nós queremos responder à altura a sua provocação porque achamos louvável a sua preocupação com esse diferencial.

Peço então ao Deputado que olhe com bons olhos e fortaleça essa iniciativa, que consideremos o que está no Plano, porque já foi uma consulta dos povos indígenas, mas que também

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

fazemos essa nova consulta, porque nós evoluímos no processo e talvez possam surgir novas ideias. Então, é isso, é pensar nessa organização para povos que se veem em um mundo diferente, e não como nós, não indígenas, que pensam em um outro formato.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Luciana, não só por esse pronunciamento, Luciana, mas por tudo o que você nos ajudou. Você foi várias vezes a Cuiabá, nunca mediu esforços, Secretário Gilberto, a Luciana realmente é uma pessoa de uma maturidade impressionante, conhece profundamente a educação, esse pessoal, a questão indígena. E muitas ideias que aí estão, surgiram da sua iniciativa, da sua cabeça, da sua experiência, do seu trabalho.

Então, eu não poderia deixar de fazer esse registro aqui de agradecimento, em nome da Assembleia Legislativa, pela sua participação, pelo seu carinho com essa questão.

Com a palavra, o Professor Herculano da Silva Melo e, em seguida, Gibran Freitas.

O SR. HERCULANO DA SILVA MELO – Bom dia a todos e todas!

Bom dia Deputado, em seu nome ensejo para cumprimentar todas as autoridades que compõem a mesa.

Quero agradecer pela oportunidade que eu estou tendo de mais uma vez participar de um evento tão relevante.

Eu concordo com Platão, que é no universo das ideias que podemos buscar soluções para o conflito. Então, cada ideia melhora as perspectivas.

Eu quero novamente cumprimentá-lo pela iniciativa que o senhor está tendo. Nós ouvimos de tudo num país democrático, que a sua iniciativa é eleitoreira, palanqueais, e eu não quero levar por esse lado. O que eu estou percebendo é que nós estamos tendo a oportunidade, na base, de sermos ouvidos. Até o momento isso não tinha sido acontecido. O que nós víamos muito era um engessamento, uma pressão psicológica muito grande e nós não tínhamos tido a oportunidade de levantar a voz.

Eu acompanhei a implantação do Ciclo desde o começo que eu estou nesse processo...

...S/BEL

0415au30.bel

O SR. HERCULANO DA SILVA MELO – Eu acompanhei a implantação do Ciclo desde o começo. Eu estou nesse processo. Então, vamos dizer assim não é um sofrimento, eu estou vendo aqui isso que você está propondo ali a retenção nos três Ciclos, isso já ocorreu em Mato Grosso lá no começo, depois a coisa foi afrouxando chegando a tal ponto hoje o desespero do professor que nós temos lá dois requisitos de avaliação.

Progressão simples e a progressão parcial. O sistema da SEDUC está parametrizado para não aceitar a progressão parcial. O professor quer chegar lá e colocar no relatório alguma restrição, alguma recomendação sobre o aluno, ele está impedido, então, infelizmente a coisa foi afunilando por um lado tão negativo, tão extremo que nós ficamos perturbadíssimos.

O que eu teria para ampliar também a sua a proposta, Deputado é que precisa dar uma atenção realmente muito especial para essa modalidade, senão ela não vai funcionar vai continuar mesmo coisa. Então, é preciso se criar uma coordenação específica dentro do seio da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

escola para cuidar do Ciclo. Aquela coordenação que tem lá ela está cuidando de tudo, até de educação especial. E ela fica muito tempo perdida com os conflitos que vão ocorrendo. Então, se ela tiver ali dentro da especialidade treinando os seus profissionais, assessorando eles, fazendo esse trabalho volante eu acho que aí as coisas vão tomar outra dimensão.

Então, o Governo tem que colocar a mão no bolso, senão não vai mudar o negócio, não vai mudar. Os colegas que me antecederão aqui foram muito felizes com relação a essa questão da remuneração. Que é um problema seríssimo que nós enfrentamos. E eu falo mais, eu acredito que enquanto continuar assim com essa remuneração baixa a educação não vai mudar.

Eu não quero falar no sentido de estar elitizando, de estar quantificando, mas no sentido de estar qualificando mesmo. Por exemplo, se você abre lá um concurso e dá um salário justo, a UNEMAT paga oito mil. Porque um professor da educação básica não pode não poderia ganhar seis mil. Por exemplo, todo mundo queria ir para lá. Abre um concurso para mil vagas aparece vinte mil candidatos você vai pegar só a elite. E você tem que dar autonomia para a educação. Um outro problema que está acontecendo...s/cms

0415au031.cms

O SR. HERCULANO DA SILVA MELO – ...tem que dar autonomia para a educação.

Outro problema que está acontecendo seríssimo na educação de Mato Grosso é a intervenção constante da política do Estado, todo dia muda, é uma pressão psicológica, então, os profissionais não têm autonomia.

Eu tenho um exemplo, uma referência que eu quero colocar isso aqui para o senhor e todo mundo, que o que eu estou dizendo dá certo. Tivemos uma escola aqui no passado que ela entrou na linha de construção de um projeto próprio, para a construção de uma educação de qualidade, que foi exatamente a Escola Cristino Cortes.

Os profissionais abraçaram um projeto modelo e essa coisa funcionou, só que depois aconteceu alguma coisa relacionada, acredito as políticas de governo que houve a desmotivação e eles abandonaram o projeto. Então, acabou-se isso. Mas, a prova ficou nítida para todo mundo que a referência em Barra do Garças em educação seria aquela escola, que era o modelo implantado, assistido pelos profissionais.

Agora, os profissionais, como dizia assim Eraclito, como tudo ocorre, estamos em trânsito, tudo está na lei da mudança está presente. Então, hoje quem está ali segurando uma bandeira, amanhã não estará, de repente, o nosso projeto não é tão completo ao ponto de estarmos reproduzindo os nossos sucessores, nós temos também esse problema no Brasil porque, às vezes, até é uma questão bem cultural mesmo.

Vamos dizer assim, eu agradeço muito e considero que o caminho é este aqui, a política tem que ser tratada dessa forma, o valor da política é esse, não é ficar fazendo politicagem, fuxicagem lá na rua, tem que partir para o que tem que ser feito, discutir e fazer os encaminhamentos.

Eu não sei se o senhor irá conseguir êxito lá na frente, mas, pelo menos, é uma esperança nossa, é um aliado nosso e nós esperamos que os demais, os seus Pares lá na Assembleia Legislativa consigam se sensibilizar e que o Sr. Governador possa também querer, realmente, fazer

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

alguma coisa pela mudança e pela melhoria. Mas, nós estamos muito desesperançados pelo o que nós estamos vivendo no chão da escola, não adianta ter o MEC com todo seu arsenal, a Secretaria de Educação, olha aqui, Mato Grosso conta hoje com trinta e cinco mil, salvo engano, profissionais, pensem no volume de recurso que gera nesse contexto...

...s/dmm...

0415au32.dmm

O SR. HERCULANO DA SILVA MELO –...pensa no volume de recurso que gera nesse contexto aí. Sem falar do dinheiro que é usado para manutenção das escolas, para merenda e outras coisas. Então, onde é que está esse dinheiro? Está sendo diluído aonde? Aqui na base ele está chegando... Quer dizer, nós estamos sabendo que só dentro do prédio da SEDUC, em Cuiabá, tem quase três mil funcionários. Então, esse recurso vai se diluindo nessa máquina burocrata e tecnocrata que às vezes não faz e fica falando coisa com coisa, muito achismo, coloca-se lá pessoas que não têm a qualificação para o assunto e aí que política que chega aqui para nós? Ela chega aqui viciada e às vezes com muita pressão, de cima para baixo, cumpra-se. Então, quem está aqui não pode ser ouvido, tem que ficar só dizendo amém.

Nós estamos tendo caso hoje, aqui, de coordenação que coloca o livro ponto dentro da gaveta e tranca, porque professor tem que assinar na vista dela. Que coisa absurda é essa! Que gestão é essa? Que modelo é esse? Ou você é profissional e abraça a coisa com amor ou você desista, meu caro. Quem sobra para ser gestor nesse negócio com um salário desse? Quem vai querer?

Eu peço desculpa, sim, porque eu me emociono, mas é bem isso que nós temos que falar. E tem outra coisa, reação à mudança. Eu vi aqui esse Governo que acaba de passar, que implantou o Ciclo em Mato Grosso. Está lá, tudo bem, o Ciclo está proposto na LDB, ele está emergindo de lá e ele vem materializar aqui. Só que é como já está dito, o projeto foi colocado apenas, mas foi largado, foi abandonado, não foi regado, não foi construído. Foi um modelo copiado, envolveu-se a Universidade Federal, só que esse Ciclo que eu vejo ele não representa o pensamento da Universidade, acabei de comprovar com as falas dos professores, não querem ensinar ciclo. Então, esse não é o pensamento da academia, é pensamento isolado de algum doutor que foi encomendado, o projeto foi encomendado para ele, deve ter ganho uma bolada para fazer isso, e foi muito mal feito a meu ver.

Então, nós estamos hoje, aqui, sofrendo com isso e a minha preocupação é que cidadão nós estamos formando, que tipo de sociedade nós vamos ter? Eu sou educador ou eu não sou? Eu estou pensando no mundo? Eu estou querendo ajudar o mundo ou eu estou querendo desconstruir o mundo? Eu fico preocupado é com isso.

Vem de lá dizendo: não, a criança até quatorze anos está na fase de vulnerabilidade e precisa receber tratamentos especiais...

...S/BEL

0415au33.bel

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. HERCULANO DA SILVA MELO - ... a criança até quatorze anos está na fase da vulnerabilidade precisa de receber tratamento especiais. Essa coisa está sendo emprestado da psicologia. Mas, outro paradoxo bem aí, a mesma psicologia diz que o aluno em fase de adolescência precisa de referencial, precisa ser tratado com firmeza para ele poder formar o seu caráter a sua personalidade. E eles estão soltos, abandonados, a sociedade ... os pais jogaram a toalha e os professores também estão jogando a toalha porque não estão conseguindo fazer o seu trabalho.

Está certo, desculpa aí. Obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado Professor Gilbran Freitas, pela sua participação, achei importante sua proposta de criar a Coordenadoria na escola para cuidar exclusivamente da implantação definitiva do Ciclo, eu penso que também o Professor Gilberto anotou isso.

Vamos ouvir mais dois, e em seguida vamos começar a ouvir o pessoal da mesa, começar com a Beloni. Inscrito Flávia Lorena, ela é técnica do Instituto Federal de Educação de Barra do Garças, Gilbran, desculpa, quem falou agora não foi o Gilbran, foi o Professor Herculano, desculpe, por favor Gilbran.

O SR. GIBRAN DIAS PAES DE FREITAS – Bem, primeiramente bom-dia a todos, bom dia Deputado parabéns pela iniciativa.

Bom eu quero dizer algumas coisas que já foram ditas aqui e algumas coisas que ainda algumas coisas que devem ser ditas por outras pessoas.

Mas, a primeira coisa eu quero dizer que eu compreendo quando ouço algum colega meu dizendo que ele quer que volte para o Sistema Seriado, que ele não concorda com o Ciclo. Apesar de que o meu posicionamento seja a favor de que o Ciclo propõe, da filosofia do Ciclo, até porque nós vemos outras experiências que não foi aqui no Estado de Mato Grosso com o Ciclo.

Mas, porque eu compreendo esses professores. É só olhar pela história de como o Ciclo vem sendo implantado no Estado de Mato Grosso. Só olhar para esses dezesseis anos que ele não vem sendo proposto não vem sendo colocado como foi discutido pelos professores, não vem sendo colocado para atender os anseios das necessidades da educação no Estado de Mato Grosso. Então, isso acaba fazendo com que alguns professores rejeitem a proposta a qual na verdade não conhecem e acham que conhecem acham que estão adequando, enquanto não estão.

Nós estamos na verdade num Sistema Seriado disfarçado, um Sistema Seriado com a progressão automática.

Então, é preciso repensar esse processo de implantação, como nós estamos implantando o Ciclo no Estado de Mato Grosso e outras propostas devem ...s/cms

0415au034.cms

O SR. GIBRAN DIAS PAES DE FREITAS – ...como nós estamos implantando o ciclo no Estado de Mato Grosso e outras propostas devem encaminhar junto a isso. Então, eu sou defensor de que nós não devemos mais discutir se devemos permanecer no ciclo ou voltar para o sistema seriado, a proposta é continuar no ciclo, é expandir essa discussão, é ver como nós vamos caminhar para que isso dê certo porque voltar para o sistema seriado também é andar para trás, é regredir no tempo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

A proposta do sistema seriado não é uma proposta que condiz com os currículos propostos pelas universidades, não é uma proposta que condiz com o pensamento que nós temos de mundo, de homem e de sociedade. Então, é caminhar uma discussão sobre o ciclo, é preciso caminhar uma discussão sobre o ciclo, essa discussão de voltar para o sistema seriado já é uma discussão superada apesar de compreender a vontade dos meus colegas professores de retornarem isso aí.

Então, diante disso, diante da necessidade de se discutir o ciclo, de repensar esse processo de implantação nós temos que fazer outras discussões junto a isso. Dificilmente, nós vemos, pelo menos, chegar essa discussão a base, essa discussão aos professores de uma reforma curricular, uma reforma proposta para o ciclo, nós vemos adaptações, nós vemos ajustadas, mas nós não conseguimos ainda reformular, nós não conseguimos ainda repensar um currículo, uma proposta curricular para o ciclo. Como é essa proposta para o ciclo? Nós vamos trabalhar com o ciclo, mas qual a proposta para o ciclo?

Outro dia eu conversando com um colega professor, quando nós dissemos que as universidades não querem trabalhar com o ciclo, não produz conhecimento sobre o ciclo, eu acho que em parte isso é mentira porque eu tenho visto grande produção acadêmica, sim, sobre o ciclo. Eu fui professor na Faculdade do Marcelo Soller, o senhor citou aí, na UNIVAR, eu tenho acompanhado isso dentro de outras discussões que acontecem por aí dentro das produções acadêmicas e essa produção acadêmica sobre o ciclo acontece, sim.

É mentira dizer que ela não acontece, é verdade dizer que ela não chega até nós, isso é verdade, que existe um abismo muito grande entre a produção acadêmica e nós professores que estamos no chão da escola. É como se fossem dois mundos diferentes.

Aí a questão salarial que foi colocada pelo Herculano e pelo Geraldo, ela agrava muito mais isso, porque quem está na educação básica luta para ir para ser professor no ensino superior, que luta para ser professor num programa de especialização de mestrado e doutorado porque é como se você fosse promovido, nós não somos os mesmos professores. Dizer que o mesmo professor da educação básica é o mesmo professor da universidade, é mentira, porque nós somos outros professores, nós somos a ralé da educação no Brasil. Nós somos a ralé. Essa é a verdade...
...s/dmm...

0415au35.dmm

O SR. GIBRAN DIAS PAES DE FREITAS –...nós somos a ralé. Essa é a verdade.

Então, eu preciso, primeiro, aproximar a educação básica da universidade, e eu não vejo proposta para que isso aconteça. Como que você quer implantar um ciclo, como você quer discutir um ciclo se o que está produzido na Academia não chega até aqui, e nós vamos ficar no achismo porque a maioria dos professores sabe de ciclo é censo comum, a maioria dos professores que está na sala de aula sabem de ciclo é censo comum! Como vamos discutir isso? Nós não estamos preparados para fazer essa discussão! Nós não estamos. E nós vamos discutir os problemas que existem na escola que já existiam lá no sistema seriado, esses problemas de alunos analfabetos funcionais já existiam, isso já existiam. O que acontecia, na verdade, é que a maioria desses alunos abandonava a escola. E hoje, como não reprova aqui no Estado de Mato Grosso, eles estão permanecendo ali dentro e nós não estamos conseguindo trabalhar com eles.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, era mais fácil sabe por quê? Porque nós não enxergávamos esses alunos que eram analfabetos funcionais dentro da escola porque eles não estavam lá, eles não estavam, só que eles existiam, gente! Eles já existiam. Eles não passaram a existir depois que o ciclo foi implantado, não! Eles passaram a permanecer dentro da escola e nós estamos tendo que trabalhar com eles sem conseguir trabalhar com esse aluno. Nós não temos capacitação para trabalhar com esses alunos que hoje estão na escola e que há tempos não estavam, porque eles não estavam na escola. Vai funcionar como estava funcionando! Não precisa se preocuparem com isso, porque esses alunos que não conseguem ler, que são analfabetos, eles irão fazer o mesmo trabalho que aqueles alunos que evadiam da escola faziam.

Então, é preciso aproximar a universidade da escola. É preciso que isso esteja nas propostas de discussão de ciclo, aproximar a universidade da escola, reforma curricular, é preciso estrutura para que o professor trabalhe na escola. E não é só do sistema ciclado, não, é no sistema seriado, no sistema semestral, qualquer que seja ele, mas o ciclo exige muito mais! Porque que ele exige muito mais? Porque você vai ter que sanar as deficiências, as necessidades de cada um daqueles alunos. Então, o professor precisa de uma estrutura muito maior do ele já precisava antes.

Então, além de discutir essa questão do ciclo na escola, é preciso trazer uma discussão muito forte da reforma curricular, ampliar a avaliação, já que nós estamos discutindo o ciclo, a proposta de avaliação é outra proposta, é preciso discutir a aproximação de universidade de educação básica. Então, são esses fatores que precisam ser discutidos e que muitas vezes nós deixamos...

...S/BEL

0415au36.bel

O SR. GIBRAN DIAS PAES DE FREITAS – ... fatores que precisam ser discutidos e que muitas vezes nós deixamos até de participar de determinados debates, ficamos muitos passivos a eles, porque nós não sentimos capacitados para fazer essa discussão. Porque essa discussão na nossa cabeça ela passa muito pelo senso comum e admitir isso muitas vezes para os professores é difícil.

É por aí. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado Gilbran, eu quero só fazer uma complementação a sua fala, por sinal muito boa.

Quando eu afirmo que não há a preparação nas Universidades Públicas e Privadas para o graduando trabalhar no Ciclo eu não nego que há uma produção fantástica sobre isso.

Nós temos mais de vinte livros publicados na UFMT sobre o Ciclo. Inclusive, eu estou concedendo duas comendas a duas professoras que são autoras de dois livros sobre o Ciclo. Uma é sobre a resistência em aceitar o Ciclo por parte do corpo docente.

E a outra é da Professora Brescovici, lá de Rondonópolis é sobre os métodos de avaliação dentro do Ciclo.

Então, o que você disse é verdade. Há uma produção acadêmica impressionante sobre esse tema, que também não chega a base, não chega ao chão da escola. E o que eu disse é que é que na grade curricular dos cursos de pedagogia e licenciatura não tem disciplina não tem conteúdo programados para o graduando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A próxima é a Flávia Lorena, depois o Professor Xisto Xavante e também o Professor Eliseu, lá da Escola indígena Iro'orape.

Com a palavra Professora Flávia, por favor.

A SR^a FLÁVIA LORENA – Bom dia, bom dia Deputado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Bom dia!

A SR^a FLÁVIA LORENA – O senhor durante a sua fala me chamou atenção em alguns pontos que eu anotei, alguns colegas já disseram a fala do Gilbran, foi muito boa no sentido de que havia sentido falta dessa apropriação do currículo pelas escolas, de repensar a avaliação, e de não apontar os problemas que vem acontecendo nas escolas como problemas do Ciclo em si, como se fossem problemas em si. Há vários problemas que estão envolvidos nisso.

Mas, o que mais me preocupa é que o senhor citou por algumas vezes a educação no Estado de Goiás. Isso me chamou atenção porque eu vejo justamente o lado oposto. O senhor deve saber que as escolas de Goiás, estiveram agora desde o mês de dezembro ocupadas pelos alunos e pela comunidade em função de que o Governador ...s/cms

0415au037.cms

A SR^a FLÁVIA LORENA – ...pela comunidade em função de que o Governador Marconi Perillo pretendia passar a gestão escolar, supostamente com o discurso de que as escolas não têm capacidade técnica para gestão escolar, passar essa gestão para as Organizações Sociais, as OSSs e militarizar algumas outras, passar a gestão para os militares.

Isso para mim nunca deveria ser usado como modelo de educação, primeiro, porque as OSSs, como é sabido e foi divulgado há pouco, estão todas as que se candidataram, envolvidas em escândalos de corrupção. E nós pretendemos usá-las como modelo de gestão escolar porque supostamente os educadores e os professores não teriam capacidade para isso. Enfim, as custas de ocupações os alunos e a comunidade seguraram essa privatização e levaram muita cacetada da polícia do Coronel Marconi Perillo. Eu tenho colega professores da Universidade Federal de Goiás que foram presos pela polícia a mando do Marconi Perillo.

Então, eu não usaria jamais a educação do Estado de Goiás como modelo a ser seguido. Parece-me, pelo contrário, que o Governador do Estado vem tendo bastante atenção com esse modelo. Talvez, o senhor pudesse nos falar sobre isso, o senhor que está lá mais próximo, isso muito me preocupa, esse namoro do Marconi Perillo e do Governador do Estado de Mato Grosso, muito, porque isso não é modelo de educação para ser seguido. Nós já estamos muito adiantes para seguir esse retrocesso ridículo que vem acontecendo em Goiás, com salários baixíssimos e uma educação sucateada. A Universidade Estadual de Goiás sucateada, enfim, um desrespeito enorme contra os servidores e os estudantes.

Uma outra preocupação diz respeito a retenção, repetidas vezes nós vemos aqui, vemos em reuniões, vemos em curso de formação, um elogio a reprovação e a retenção, isso também precisa ser muito discutido porque como o Gibran falou, como outros colegas falaram, a nossa escola não deve servir para exclusão. Se nós não temos um plano de retenção, o que é que nós vamos fazer com esse acúmulo reprovado? Qual é o sentido dele repetir um ano inteiro se nós não temos um plano de retenção? E nós não temos. Ele vai passar mais um ano odiando estar na escola. Não é?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A escola da maneira como ela é apresentada para os nossos alunos, realmente, ela é odiosa. Nós temos um sistema organizado em ciclos e professor improvisando com livros didáticos seriados...
...s/dmm...

0415au38.dmm

A SR^a FÁVIA LORENA –...improvisando com livros didáticos seriados, adequando o conteúdo àquele ciclo onde o aluno se encontra. Nem o livro didático que não deveria ser a única base para o professor, ele tem servido como um guia curricular de uma maneira geral.

Então, isso também precisa ser muito discutido e com bastante cuidado, porque se o aluno ficar retido apenas no 9º ano, o que é que muda em todo o processo? Qual é a diferença? Porque ele não seguir... me parece muito mais um castigo do que realmente um plano que pense nesse aluno que ficou retido.

Quando a colega fala de uma escola indígena sendo uma escola de colonização, a escola é uma escola de colonização de maneira geral, ela é uma escola que ainda segue um modelo jesuítico. E a escola de colonização ela apresenta lugares muito claros para o sujeito sociais que estão nela. Para o pobre, ela vai ter um papel social, quer ser excluído sempre. Então a ideologia que está por traz da escola, não é a inclusão. Ela pode estar no discurso, mas ela nunca vai incluir, ela sempre vai manter o pobre no seu lugar social e o rico ocupando o seu lugar social natural, porque ela é uma escola ainda de colonização.

E por último, a minha preocupação e é uma pergunta também, assim como as outras, nós estamos vivendo a possibilidade de retorno ao sistema seriado? Essa discussão de implantação é apenas para reorganização do ciclo ou há uma possibilidade de retorno ao sistema seriado.

É isso. Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, a Prof^a Flávia ela é do Instituto Federal de Educação aqui de Barra do Garças.

Muito obrigado.

Nós ainda temos dois inscritos da plateia, agora eu vou passar a palavra à mesa.

Com a palavra, Beloni Eliza Secretti, diretora do CEFAPRO aqui de Barra do Garças.

Fique à vontade, Beloni.

O pessoal que preencheu o formulário, por favor, não saia sem devolver o formulário, porque ele é muito importante a sua opinião.

Mais uma vez eu ressalto que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*. E há, inclusive, uma proposta da atual Mesa Diretora da Assembleia Legislativa para que a *TV Assembleia* se estenda ao máximo de municípios em Mato Grosso.

Então, em breve vocês também terão aqui a *TV Assembleia*.

Com a palavra, a Prof^a Beloni Eliza Secretti, diretora do CEFAPRO de Barra do Garças.

A SR^a BELONI ELIZA SECRETTI CERETTA BREGITTE – Bom dia, Deputado, companheiros...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

...S/BEL

0415au39.bel

A SR.^a BELONI ELIZA SECRETTI CERETTA - Bom dia Deputado, companheiros, apenas reforçar dois tópicos que a companheira Luciana falou.

Todos nós aqui já conhecemos os nossos grandes problemas, sabemos onde nós pecamos em relação ao Ciclo de Formação Humana. E quando eu falo nós não é nós professores nós o sistema, professores, escola, a Secretaria de Estado de Educação um processo todo.

Nós sabemos das nossas dificuldades, temos avaliação sim. Tivemos uma avaliação do Ciclo de Formação Humana, porém essa avaliação ela não foi socializada, ela não foi divulgada. Até para saber onde é que nós estávamos errando ou confirmando aquilo que nós já vínhamos trabalhando no processo.

A mudança de uma organização para série ou Ciclo por si só não vai resolver o nosso problema. A maior preocupação que nós temos que ter é compreender que concepção de Ciclo, que concepção de seriação.

Queremos continuar reprovando como disse a Professora Flávia, para que? Nós temos um plano de intervenção para poder socorrer este reprovado. E ele reprovar ao longo de nove anos ele ser retido. Que retido nós professores temos que saber o que nós estamos fazendo no processo.

Será que nós também não temos que fazer uma análise daquilo que nós produzimos lá na escola? O Estado tem a sua responsabilidade e aqui quando o Deputado coloca um Termo de Ajustamento, eu acho que acho muito sério nós termos o Ministério Público para balizar o nosso trabalho. Eu acho que nós não precisamos disso. Nós temos uma LDB, nós temos um Plano Estadual que nos garante, nós temos um Plano Nacional, nós temos os PPP nas escolas, então, o que está faltando, eu acho que em termos de sistema em termos de política de Estado é que nós temos que unir essas forças para poder resolver essa situação. Nós já sabemos dos nossos problemas e nós temos uma série de documentos, de instrumentos que nos dão garantia para executar tudo isso.

Então, a política do Estado ela tem que finalizar tudo isso. Nós estávamos soltos? Eu não sei se nós estávamos soltos. Porque tínhamos uma legislação que nos amparávamos, que nos ampara.

Então, é apenas uma reflexão, enquanto nós não compreendermos ...s/cms

0415au040.cms

A SR.^a BELONI ELIZA SECRETTI CERETTA BREGITTE – ...é apenas uma reflexão, enquanto nós não compreendermos que concepção de organização nós temos e trabalhamos, nós não vamos dar conta dos nossos problemas, nós vamos continuar reproduzindo e nós vamos fazer escola para poucos. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado a nossa Diretora do CEFAPRO.

Eu quero passar a palavra para mais um da mesa, eu quero ouvir o Omar Cirino de Souza. O Omar é Presidente do SINTEP, Subsede Barra do Garças, primeiro, já agradecendo o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

SINTEP que participou conosco de todas as Audiências Públicas, sempre trouxe um conjunto de propostas e de ideias, muito obrigado, de antemão, ao SINTEP.

Com a palavra, o Omar Cirino;

O SR. OMAR CIRINO DE SOUZA – Bom dia, companheirada, quase boa tarde!

Pessoal, quero cumprimentar a mesa rapidamente para ganharmos tempo, a companheirada que está aqui...

Joyce, onde pensa que vai (RISOS)? Eu iria te evocar como testemunha de um trabalho de ciclo de formação humana, ainda vou fazer, tudo bem, esteja à vontade. Desculpe-me aí, mas eu sou assim com os meus alunos e ex-alunos, há vinte e cinco anos, Escola Agrícola em Barra do Garças.

Pessoal, num intervalo aproximado de quinze minutos antes de começarmos esta Audiência Pública e até agora, eu tenho aqui umas dez páginas de anotações. Irei fazer de vocês agora igual aquele público do Fidel Castro, lá em Cuba (RISO), é brincadeira.

Mas, começando aqui pela fala da Professora Beloni, que também trabalhou conosco nos anos 1990, num projeto que tinha o nome de escola rural produtiva, numa escola onde hoje é o IFET, era uma escola municipal construída com verbas federais, equipada com professores, os funcionários eram da rede municipal e a contratação acabou sendo feita em convênio com a rede estadual nos anos 90. Nós trabalhamos com essa ideia da questão do ciclo de formação humana. Entendeu? Era uma loucura porque nós não tínhamos parâmetros!

Nós éramos assessorados, era um projeto da UNICAMP em convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso. Aquilo lá foi um projeto piloto que era para se espalhar por Mato Grosso como um todo. Aí houve um seccionamento político no governo Jayme Campos...
...s/dmm...

0415au41.dmm

O SR. OMAR CIRINO DE SOUZA –...houve um seccionamento político no governo Jayme Campos, se esfacelou tudo que era proposta democrática que havia no Estado de Mato Grosso e a escola também sofreu suas consequências. Retomado essas ideias de Ciclo de Formação Humana, a partir de 1995, no Governo Dante de Oliveira.

Eu cito esses nomes de governadores sem querer fazer politicagem apenas porque isso recobra a nossa memória. Particularmente, eu não sei se muitos membros do SINTEP irão concordar comigo, mas eu sempre achei e acho até os dias de hoje, os dois governos de Dante de Oliveira e a pessoa dele como político, estadista, é uma figura ímpar no Estado de Mato Grosso, porque mesmo nos momentos de maior tencionamento político em que nós tivemos greves memoráveis, quando eu chamo de memoráveis é porque nós íamos para a luta com gana, ele nos tratava a altura, ele sempre nos tratou a altura, oponentes não éramos adversários, não, oponentes. Sempre nos tratou a altura.

Então, houve um tempo em que se avançou bastante em questão de proposta de educação progressista, e que se considerou o elemento humano, e depois cada governo vem e quer deixar a sua marca. É impressionante como os governantes eles passam por quatro anos no espaço de poder e às vezes eles desmancham aquilo que nós, por 30 anos ou mais nos esforçamos por fazer. É complicado isso aí.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Olha, a frustrações que nós temos diante disso, é um negócio que se nós não tivermos uma visão de mundo, de dez mil anos da história, daí para frente, que se perde em termo de futuro, nós desistimos, sentamos e choramos, entramos em umas neuras aí que não é interessante. Então, é preciso ter essa clareza.

Diante disso, Deputado Wilson Santos, até gostaria de fazer uma ressalva, que tudo isso que está sendo proposto por Vossa Excelência, eu acredito que é em nome até da Assembleia Legislativa, está vindo realmente ao encontro do que muitos nós, talvez a maioria quer para a educação do Estado de Mato Grosso e do Brasil. A maioria, e o debate continua, claro, coisa do Estado, pronto e acabou. Eu entendi que seja assim. Só advirto sua Excelência, permita-me fazer isso, que não vá com muita sede ao pote sob pena de nos frustrarmos a uma certa altura do campeonato. Lá para o fim da vida, aquela coisa toda. Porque a mudança é muito lenta, é muito devagar.

Permitam-me citar mais algumas coisas bibliográficas aqui, eu não poderia citar outras pessoas, mas aqui tem aqui um outro ex-aluno meu da Escola Agrícola, o Elizeu, de um grupo de dez ou doze indígenas naquela época...

...S/BEL

0415au42.bel

O SR. OMAR CIRINO DE SOUZA – ... Eliseu, de um grupo de dez ou doze indígenas naquela época, uma coisa muito de saudosa memória.

Mas, os grandes problemas da educação do Brasil são problema e são proposta de solução. A partir dos anos de 1960 quando houve a democratização do espaço escolar, o Warles, está aí também, está conversando, rapaz, a proposta de democratização das escolas, mas cadê professor? Para poder ser professor. Todo mundo convergiu para a escola. Mas, cadê professor? Eu mesmo fui durante muito tempo professor leigo.

Uma diretora de escola olhou para mim assim e acho eu meio sabidinho, e falou: vem cá você vai dar aula. Eu não tinha nem ensino médio. Entendeu. E larguei um cargo de bancário, eu era bancário larguei e fui ser professor, ganhar um terço do que eu ganhava com salário religiosamente atrasado três meses, entendeu.

E esse é o viés que é tratado o professor no Brasil. É esse o viés que é tratado o professor no Brasil. Os Governantes não acreditam.

Então, eu quero acreditar que existe uma proposta de fato, essa proposta é promissora nós não vamos conseguir produzir o resultado imediato.

E pegando a fala da Professora Beloni, no final nós a essa altura do campeonato depois de muita discussão nós já temos os instrumentos capaz de produzir essa mudança que sua Excelência tem proposto, já temos.

É só se debruçar um pouco mais de paciência nos documentos que foram produzidos e já foram inclusive bater lá no MEC nós já temos esses instrumentos.

Apenas precisa se ter a tranquilidade para coloca-los em pratica. E os governantes de uma maneira geral incluindo o Prefeito de Barra do Garças, precisa tirar os escorpiões do bolso e investir na educação. A rede municipal de Barra do Garças paga a metade do que paga a rede

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

estadual. E nós temos um projeto de dobra do poder de compra, não é Secretário Gilberto, e esse projeto ele está em andamento. E na rede municipal de Barra de Garças nós temos um projeto de estagnação, não estou aqui querendo fazer palanque, achincalhar quem quer seja, mas nós somos maiores e temos que dizer a verdade, porque elas existem. Nós temos um grupo de profissionais, nós o SINTEP acreditamos que o que deve haver é uma rede de ensino público com tempo inclusive, nós acabarmos com essa barreira ...s/cms

0415au043.cms

O SR. OMAR CIRINO DE SOUZA – ...é uma rede de ensino público com tempo, inclusive, nós acabarmos com essa barreira hierárquica de ensino municipal, estadual e federal, daquela linha que o Gibran falava, que nós somos, o que mesmo? A rale. Eu sou da rede municipal e posso falar. Se alguém não gosta eu não estou achincalhando seu ninguém, estou falando de mim, o holerite com dois mil reais e duzentos. Como é que eu levo o pão para casa para tratar dos meus filhos? Certo?

Então, é muito complicado eu me chamar de profissional! Que profissional é esse que não consegue pagar a conta de luz, água e qualquer coisa mais? Não é? Então, o que é educação? Já houve muita comparação por aqui, mas eu vou usar mais uma: o carro de fórmula um, é muito cheio de detalhes, pneu, ajuste, mecânica, inclusive, o piloto tem que ter também, às vezes, são teleguiados, nós não queremos ser esse piloto teleguiado. Mas, é um ajuste muito fino, não é uma coisa só, é um conjunto de fatores.

Essa dobra do poder de compra, Secretário Gilberto, por si só não dará conta de resolver os problemas da educação. Mas, é um grande fator porque de agora em diante quando houver concurso em que haja agora em 2016, as pessoas já vão olhar: “oh, eu vou entrar para a educação, mas eu vou permanecer na educação. Eu não vou fazer da educação um trampolim até que apareça um concurso na polícia civil, na SEMA, não, eu vou permanecer na educação.” Serão as pessoas melhores selecionadas e quem sabe, lá por 2022, nós vamos ter as pessoas falando: “eu estou na educação, eu sou um profissional da educação porque eu exerço a profissão e sou suficientemente bem remunerado.”

Essa é só uma questão, têm todas as outras ligadas a permanência ou não na escola, a questão da vinda de toda sociedade para o espaço escolar e a sociedade atribui a escola tarefas para resolver problemas que essa sociedade cria, mas que não nos instrumentaliza para poder resolver esses problemas.

Eu e muitos colegas que conversamos na sala dos professores nas nossas reuniões, temos o seguinte entendimento: nós nos empenhamos sinceramente em exercer a nossa profissão. Mas, temos plena consciência de que nós não vamos resolver os problemas que venham até nós. É preciso ter tranquilidade em relação a isso, mas também não é isso que fará nós hipocritamente cruzar os braços, “já que não vou resolver mesmo, vou deixar de lado”, não é assim. Não é?

Nós não vamos conseguir tão cedo converter cada criança que entra no primeiro ano em um graduado lá no final...

...s/dmm...

0415au44.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. OMAR CIRINO DE SOUZA –...que entra no primeiro ano em um graduado lá no final da universidade. Não tenho certeza, não. Até porque a escola não considera as múltiplas inteligências do ser humano, a escola pega aquele meio. O resto, é cortado e jogado fora como casca. Não é?

Então, eu vou parar por aqui porque eu já me alonguei bastante. É apenas o dom da nossa caminhada, que ela simplesmente prossegue.

É isso aí, boa tarde a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Professor Omar, pela fala muito madura, muito consciente.

E quero aqui dar uma notícia que eu penso ser boa. O Governador Pedro Taques está fazendo das tripas coração para honrar com o plano de melhoria salarial... (PALMAS)...neste ano têm duas categorias, professorado e os policiais civis, que têm leis,. Eu falei com ele ontem, e já li alguma coisa na imprensa que ele garante – daqui a pouquinho o Secretário Gilberto vai falar – aquilo que foi pactuado, que está amarrado nessa lei que propõe dobrar esse poder aquisitivo. O Governo está avançando. Isso é sagrado para o Governo. O Governo Pedro Taques está imbuído em manter isso aí.

Vamos ouvir o Professor Xisto Xavante, Diretor da Escola Anambé, aqui de Barra do Garças e depois o Professor Elizeu, da Escola Municipal Indígena.

Com a palavra, o Professor Xisto.

O SR. XISTO XAVANTE – Bom dia!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Bom dia!

O SR. XISTO XAVANTE – Eu quero agradecer o Professor Wilson Santos, o Secretário e a composição da Mesa.

Deputado, eu quero falar com um Xavante, temos quarenta e duas etnias, no Estado de Mato Grosso, mas como estou aqui como Xavante, quero falar como tal.

Existem dentro da nossa etnia as nossas diversidades. Aqui na região de Barra do Garças é uma realidade diferente do pessoal de Marãiwatsédé, de Sangradouro, de Campinápolis e Areões. E o Estado de Mato Grosso não pode tratar do indígena, tem que tratar do Xavante...

...S/BEL

0415au45.bel

O SR. XISTO XAVANTE - ... Estado de Mato Grosso não pode tratar do indígena, tem que tratar do Xavante, do pessoal do Xingu, dos Bacairi, dos Parecis, que é uma diversidade muito grande uma da outra. A filosofia então, é muito grande uma da outra.

Então, e já conversando com o pessoal do CEFAPRO de Barra do Garças, e junto com o Secretário Gilberto Melo, já definimos uma data para realização do Seminário para tratar da política da educação da escola indígena para o povo Xavante. Ali vamos tratar de toda essa questão pedagógica, formação e tudo que nós trabalhamos para a melhoria da educação da escola indígena. Porque eu não posso falar de uma porque nós gostaríamos que todos colaborassem que todos contribuíssem na construção da política.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

E já envolvemos a FUNAI a UFMT também o pessoal da Saúde Xavante está envolvido nisso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Vai ser quando?

O SR. XISTO – Dia 21 a 24 de junho. E vamos cobrar o recurso da SEDUC que está disponível. Vamos trabalhar em parceria com a FUNAI, a FUNAI vai entrar com alguma coisa...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Vai ser aonde Xisto?

O SR. XISTO XAVANTE – Vai ser o campus da UFMT de Pontal de Araguaia. E está sendo assim cada um pega uma coisa até o deslocamento nós estamos trabalhando.

Queremos envolver a Secretarias Municipais viu Secretário gostaria o envolvimento da Secretaria Municipal de Barra do Garças para que nós trabalhemos juntos. Porque isso é fruto do trabalho do Plano de Ação Território Ético Educacionais por isso que...s/cms

0415au046.cms

O SR. XISTO XAVANTE – ...porque isso é fruto do trabalho do Plano de Ação Étnico Racial, por isso que vamos envolver as secretarias municipais que trabalham com o povo Xavante, porque é uma política que vai abranger vários municípios. Nós gostaríamos que fosse assim e nós estamos focando nisso.

Mas, falando do ciclo de formação nosso, o ciclo de formação tradicional não sei como é que vamos tratar, mas já existe, já existia, nós trabalhamos de geração em geração e eu não sei como é que vai ser adaptado isso. Se é nós que vamos adaptar a educação escolar, ou a educação escolar para o nosso, ou vamos trabalhar juntos.

Então, é uma definição a ser tratada neste plenário, tanto a filosofia, o tempo, o espaço, tudo nós queremos discutir ali porque, às vezes, participando numas reuniões, seminários, onde for, a gente fica confuso. Às vezes, o que a instituição SEDUC trata com a gente, leva para a comunidade, a comunidade não compreende o que...

Então, às vezes, a gente tem que brigar com a comunidade, com os pais e também com a instituição, ou seja, a SEDUC e nós ficamos no meio sem apoio de ninguém e a gente tem que trabalhar. Então, é uma definição que a gente tem que tratar com seriedade, a gente não pode ficar no meio assim, é um trabalho que tem que ser envolvido de ambas as partes para que a gente trace uma meta objetiva.

Agora, este ano eu assumi a direção da escola e quero ver na prática como gestor discutir nesse seminário o que a gente precisa adequar. Olha, não é fácil, a gente, às vezes, busca melhorias na contratação, na estrutura, no pedagógico e acima de tudo na filosofia a gente rebate alguma coisa, ou algumas pessoas, eu não sei como a gente pode se relacionar porque na minha estrutura cultural, tudo bem, a gente trabalha, eu sei, eu sou formado...

...s/dmm...

0415au47.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. XISTO XAVANTE –... estrutura cultural, tudo bem, nós trabalhamos, eu sei, eu sou formado, eu sei trabalhar aquilo, mas na estrutura da educação escolar, eu não sei ainda apesar de ser formado culturalmente, profissionalmente eu me sinto assim.

Eu acho melhor abriremos esse espaço de discussão para defender alguma coisa. Não é definição plena, de gestão continuada na prática.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Xisto, muito obrigado, fez uma fala muito clara, muito lúcida.

E se vocês permitirem eu vou pedir a um assessor meu para vir a esse encontro. Pode? Vai ser aberto? Eu vou pedir para um assessor nosso lá da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto para participar.

Obrigado, Luciana, pelo convite.

Vamos ouvir o último inscrito da plateia e depois voltaremos à Mesa.

Elizeu Waduipe Tsipre. Acertei, Elizeu? Errei... (RISOS).

O SR. ELIZEU WADUIPE TSIPRE – Bom dia a todos e os senhores da Mesa.

Mesmo assim eu vou falar também apesar de que a Câmara já está vazia, mas é importante falar já que estou presenciando, neste momento, o Deputado Estadual Wilson Santos.

Eu sou professor da rede municipal, mas me interessei em falar também. Eu falo para às pessoas que a religião é diversa, mas o caminho da salvação é uma só. Cada povo fala a sua língua, entre o nosso povo dizemos educação. Então, é importante eu falar também ao senhor que veio ouvir os educadores. Porque até na minha etnia os pais de alunos, as mães...

...S/BEL

0415au48.bel

O SR. ELISEU WADUIPE TSIPRE - ... vamos ouvir os educadores. Porque até na minha etnia os pais de alunos, as mães de alunos e alguns colegas da rede municipal e os professores o Xavantes nós deixamos passar a outra série, que rede municipal ainda trabalha com seriado, ainda deixamos as nossas crianças, os nossos filhos para passar a outra série e os pais nos reclamam, porque vocês estão passando os nossos filhos sem aprender a ler e a escrever?

Eu explico que atualmente o Brasil não deixa que os alunos não sejam reprovados e não reprovar muitos alunos.

Então, é difícil as crianças, os alunos deixar. Então, com isso eu me interessei ... meu nome eu vou falar um pouco também em cima. E o senhor falou que não interessa a idade e o que interessa é o estudo.

Tem frase que fala, para estudo não tem idade. Aí eu recorri em cima da fala do senhor, é verdade, porque a rede municipal as crianças colocam de idade para entrar na escola, então, como o senhor disse não é importante a idade, é importante é estudo

Então, queria falar isso e a rede municipal trabalha o seriado e o Estado trabalho o Ciclo eu não entendo muito bem, mas a educação é uma só. No meu entender existe acho que quatro ensinos, rede particular, rede municipal, rede ...s/cms

0415au049.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ELIZEU WADUIPI TSIPRE – ...quatro ensinos, a rede particular, rede municipal, rede federal e estadual, mas cada um tem o seu funcionamento. Mas, o ensino, as disciplinas na rede municipal não tem a disciplina de matemática; na rede estadual não tem; na rede municipal tem de matemática, na estadual...

No meu entender, o que eu penso é só o funcionamento diferencia. Foi informado para mim vir, para presenciar porque eu também faço parte do Conselho Municipal de Educação desta cidade, eu sou professor desta Cidade de Barra do Garças, então, o professor que educa as crianças nas salas de aulas, o professor é para isso.

Antes de vir para cá eu entrevistei um jovem xavante que estuda em São Paulo, na UFSCar, hoje, é difícil as crianças aprender a ler. Aí ele me respondeu assim: “Eu acho que tem gente ser professor, mas não ser educador, eu acho isso para esse educador é difícil para ele as crianças alfabetizar, porque eu acho assim, que...”. Ele me respondeu assim um acadêmico de São Paulo, um xavante.

Então, eu queria falar isso também, que eu trabalho na rede municipal e a gente não aprende. Para mim finalizar, eu finalizo a minha fala, a gente não aprende dentro de um dia, se a gente planta uma semente ela vai germinar no outro dia? Não. Então, você que está trazendo este processo do ciclo, tendo andamento de discussão, eu não sei se vai passar...
...s/dmm...

0415au50.dmm

O SR. ELIZEU WADUIPI TSIPRE –...tendo andamento de discussão, eu não sei se vai passar também a rede municipal, é bom que todos nós possamos discutir esse processo de aprendizagem de ciclo.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Nós que agradecemos, Elizeu, a sua paciência, você foi um dos primeiros a chegar aqui, ficou aí quietinho o tempo todo, ouvindo. É importante um professor como você ter esse nível de consciência. Muito obrigado. E não é só você, não, tem gente que não entende, porque na Rede Municipal é Seriado e na Rede Estadual é Ciclado aí no próprio Estado o Ensino Fundamental é Ciclado e quando chega ao Ensino Médio, volta para o seriado. Nós temos muitos anos pela frente para construir coisas boas para a nossa educação.

Nós só temos dois inscritos, são os dois da mesa, o Albérico Rocha Lima, que é Secretário Municipal de Educação, Esporte e Lazer aqui de Barra do Garças e depois o Secretário Gilberto Fraga de Melo.

Mas eu quero agradecer a presença de todos os diretores, coordenadores, professores, técnicos e alunos das seguintes escolas: Escola Estadual Febrônio Rodrigues, de Torixoréu; Escola Municipal Padre Sebastião Teixeira, de Barra do Garças; Escola Estadual Heronides Araújo, de Barra do Garças; Centro Municipal de Educação Infantil Professora Esmeraldo Gomes de Carvalho, de Barra do Garças; Escola Estadual Senador Filinto Muller, de Barra do Garças; Escola Estadual Francisco Dourado, de Barra do Garças; Escola Estadual Antônio Cristino Cortez, de Barra do Garças; Escola Professor Maria Lourdes Hora Moraes, de Barra do Garças; Escola Municipal Helena Esteves, de Barra do Garças; Escola Estadual Jardim Araguaia, de Barra do Garças; Escola Municipal de Educação Básica Hilda Maravieski, do Distrito de Indianópolis;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Escola Estadual Dom José Selva, de Barra do Garças; Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Antônio Marcucci, de Barra do Garças.

Agradecemos também todo o pessoal da Escola Estadual Marechal Gaspar Dutra; da Escola Estadual José Ângelo dos Santos; do Centro de Educação Básica Arlinda Gomes da Silva; da Escola Municipal Moreira Cabral, todas de Barra do Garças.

Agradecemos também a presença da Escola Estadual São Miguel, do Pontal do Araguaia; Escola Municipal Professora Maria Mazzarello, de Barra do Garças; Escola Municipal Izaurina Abreu Luz, de Barra do Garças; Escola Deputado Norberto Schwantes, de Barra do Garças; Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, de Barra do Garças; Escola Estadual Alexandre Leite, do Município de Ribeirãozinho, muito obrigado; Escola Estadual Nossa Senhora da Guia; Escola Indígena Anambé, de Barra do Garças e, por último, a Escola Municipal Euclides da Cunha...

...S/BEL

0415AU51.BEL

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - da Escola Indígena Nhambe, de Barra do Garças e por último a Escola Municipal Euclides da Cunha também aqui de Barra do Garças.

Eu passo agora a palavra ao Secretário Municipal de Educação de Barra do Garças. Albério Rocha Lima. Por favor, Secretário mais uma vez lembrando que está Audiência Pública está sendo transmitida ao Vivo pela *Tv Assembleia* Legislativa, muito obrigado a todos que prestigiam está Audiência Pública.

O SR. ALBÉRIO ROCHA LIMA – Deputado Wilson Santos, componentes da mesa, professoras aqui presentes, outras pessoas que estão aqui, autoridades,

Devido ao adianto da hora eu vou ser breve. Eu quero aqui em nome do Prefeito Municipal de Barra do Garças, agradecer a presença do Deputado Wilson Santos, que de uma maneira com muita disponibilidade com muita força de vontade vem fazendo isso.

Porque nós sabemos que poucos Parlamentares fazem o que ele está fazendo, saindo de seu gabinete e percorrer cidades nas suas bases ouvindo opiniões para a partir de aí montar um projeto que seja realmente partindo das bases que se aproxime o mais possível dos anseios da educação e para que se faça uma educação de qualidade.

Nós vimos pelas experiências pelas passagens do Deputado pelos municípios que se o Ciclo até agora não foi um fracasso pelo menos ele não atingiu nem a metade do que se proponha, porque a filosofia do Ciclo não foi adota nós sabemos que não é deficiência das escolas talvez porque não houve a preparação dos professores não houve recursos suficientes para se fazer isso. Não se deu aquilo que precisava para se desenvolvesse.

Então, gente eu quero aqui dizer que aqui começa aqui pela proposta do Deputado começa um novo Ciclo nesse Ciclo de Formação Humana, que é o Ciclo com aprendizagem. Porque até aqui o Ciclo parece que deixa muito a desejar. E isso como ele mesmo disse não vai ser feito do dia para a noite. Isso vai demandar tempo isso é uma coisa a médio e longo prazo que vai surgir algum efeito. Nós aqui em Barra do Garças ...s/cms

0415au052.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ALBÉRICO ROCHA LIMA – ...algum efeito.

Nós aqui em Barra do Garças o nosso sistema municipal de ensino é seriado. Então, nós sabemos que fazemos o possível para que isso seja da melhor maneira possível, porque nós sabemos tanto quanto o ciclo, quanto o seriado, estão na LDB e cabe a nós fazemos o melhor possível em prol da educação.

Então, eu quero parabenizar mais uma vez o Deputado e dizer que isso é um trabalho hercúleo que você está inserindo agora e dependerá de muita coisa, nós sabemos que vai envolver muita gente e tudo o mais.

A única crítica que eu gostaria de fazer ao plano do Deputado, seria a questão do Ministério Público entrar nessa aí, porque eu acho que não há necessidade, nós já temos leis, já temos normas o suficiente e nós somos maduros para nós mesmos, com responsabilidade, levarmos avante esse projeto.

Então, Deputado, mais uma vez parabéns e muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado ao Secretário Municipal de Educação de Barra do Garças, Albérico Rocha.

Agora eu passo a palavra para o último inscrito, que também está aqui desde ontem, não é, Gilberto? Vai permanecer aqui também até o final da noite, o Professor Gilberto Fraga de Melo, que é Secretário Adjunto de Políticas Educacionais, neste ato, ele fala em nome da Secretaria de Estado de Educação.

Com a palavra, o Professor Gilberto Fraga Melo.

O SR. GILBERTO FRAGA MELO – Bom dia por ser um dia inteiro, mas boa tarde por ser depois de meio dia!

Deputado Professor Wilson Santos, antes de mais nada o reconhecimento pela dinâmica do seu trabalho de ouvir e depois apresentar o que foi ouvido, mas querendo continuar ouvindo. Parabéns pela sua determinação em ser um Parlamentar que ouve!

Eu, evidentemente, que não vou ter condições aqui de falar muito e farei um exercício de ser extremamente sintético e preciso, precisando tratar de alguns pontos que foram já discutidos pela Secretaria de Estado de Educação...

...s/dmm...

0415au53.dmm

O SR. GILBERTO FRAGA DE MELO –...já discutidos pela Secretaria de Estado de Educação, que foram discutidos sob a coordenação do Deputado e que também foram tratados aqui nesta Audiência Pública.

Eu vou começar dizendo que a proposta de Ciclo de Formação Humana já aqui texturizada e não vou retomá-la, foi devidamente sabatinada durante o processo eleitoral de 2014 e foi um dos pontos que o Governador, então eleito, mas ainda não tendo assumido, Pedro Taques, incumbiu a equipe de transição - e eu fiz parte dessa equipe - que se discutisse o que afinal de contas era esse Ciclo de Formação Humana que todos reclamavam que não servia para garantir a aprendizagem dos alunos.

Nós fizemos essa discussão, no ano passado, constituindo uma equipe, além da representação e coordenação da Secretaria de Estado de Educação, da Universidade Federal de Mato

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Grosso, da Universidade do Estado de Mato Grosso, da União dos Dirigentes Municipais de Educação, do Conselho Estadual de Educação, da União dos Conselhos Municipais de Educação e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso. Para a minha surpresa, nas discussões realizadas por essa Comissão que duraram quatro meses e que nós tratamos de concepção, de formação, de planejamento de tempos e espaços, de avaliação e de participação da família, nós tivemos uma unanimidade de que nós deveríamos manter o Ciclo de Formação Humana.

Eu reconheço que foi uma surpresa porque nós tínhamos ouvido toda uma crítica de que isso não funcionava e, no entanto, essa representação com essa amplitude recomendava que fosse mantido o Ciclo de Formação Humana. E foi esse o documento apresentado para o Governador do Estado e, ao mesmo tempo, o Deputado Wilson Santos fazia as suas Audiências Públicas que também chegou a essa conclusão.

Resta-nos dois agentes públicos, Executivo e Legislativo, atenderem a essa necessidade da sociedade, mantendo o Ciclo de Formação Humana. Mas a pergunta surge: manter em que condições?...

...S/BEL

0415au54.bel

O SR. GILBERTO MELLO - ...o Ciclo de Formação Humana, mas, a pergunta surge. Manter em que condições? Manter um Ciclo de Formação Humana, do jeito que estava acontecendo ou fazer acontecer aquilo que estava concebido.

E a resposta é? Fazer acontecer o que está concebido. E que servi de experiência o que foi deixado de ser feito ou que não foi feito. E eu quero aqui reconhecer. O que nós tivemos na nossa história deste Estado na implantação do Ciclo de Formação Humana um atropelamento, Deputado Wilson Santos, para que nós construíssemos efetivamente a história o Ciclo de Formação Humana. E esse atropelamento tem nome, chama-se IDEB.

O IDEB não na sua concepção. Que é a identificação do índice de desenvolvimento da educação básica que tem dois indicadores. Um que é a produtividade e o outro o fluxo.

Isso é desejável, isso é necessário que seja feito. O que garantiu o atropelamento foi o ranqueamento. E aí era necessário que alguém armasse uma estratégia para que o Estado de Mato Grosso ficasse bem posicionado. Estamos bem posicionados. O Estado de Mato Grosso tem um dos melhores IDEBs. Construído de maneira frágil, porque nós temos uma das piores proficiências, construído de maneira sustentável.

Como mudar o que está construído de forma sustentável que é essa baixa proficiência, esse é o nosso desafio.

Nós vamos continuar trabalhando com avaliação. Mas, nós vamos fazer uma avaliação e iniciamos isso com diagnostico realizado nos dias 29 e 30 de março para termos o nosso próprio índice, mas acima de tudo nós não teremos ranqueamento.

Nós não queremos uma escola dizendo que é melhor do que a outra. Nós não queremos um município dizendo que é melhor do que o outro. Atendo ao desejo e compromisso do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Governador Pedro Taques, de nenhum mato-grossense ficando para traz nós queremos que todos tenham direito a uma educação de qualidade. E a avaliação diagnostica que fizemos ...s/cms

0415au055.cms

O SR. GILBERTO FRAGA MELO – ...tenham o direito a uma educação de qualidade e a avaliação diagnóstica que fizemos é o marco inicial para, de fato, nós implantarmos no ciclo de formação humana porque agora nós saberemos qual é a defasagem de aprendizagem que tem os nossos alunos. Mas, concomitante a isso nós saberemos também quais são as necessidades formativas que tem os nossos professores para que juntos possam transformar duas palavras e criarmos um binômio chamado ensino-aprendizagem.

Temos muito a fazer e para fazer, nós precisamos de todos e isso nós acreditamos que temos assegurado, porque não há hoje dentro da rede estadual de educação alguém que esteja em uma condição para dizer “não estou aqui para trabalhar, não estou aqui para ganhar um bom salário e não fazer nada”. Nós já escutamos as reclamações salariais aqui feitas.

Então, eu não posso também pensar que tenha alguém na rede estadual de educação que, por achar que está ganhando pouco, deve trabalhar pouco, porque ninguém foi forçado a entrar na rede. Se nós temos hoje uma política salarial pactuada em uma lei complementar já cumprida por um outro governante que assumiu no ano passado e esse governante disse que não vai fazer alterações na legislação e nem vai descumprir essa legislação, então, nós sabemos o quanto ganhamos e o quanto poderemos ganhar.

Ontem, nós tivemos uma reunião do Governo do Estado, coordenada pelo Governador Pedro Taques, com a presença da representação da categoria que é o SINTEP e o Governador assegurou que, mesmo com a tamanha crise, mesmo tendo quinze estados que hoje parcelam os salários, sequer sinalizam a possibilidade de reposição dos salários, alguns com salários já caminhando para o que disse aqui o Omar, religiosamente atrasado...
...s/dmm...

0415au56.dmm

O SR. GILBERTO FRAGA DE MELO -...alguns com salários já caminhando para o que disse aqui o Omar, religiosamente atrasado. O Governador assegurou que cumprirá a legislação e garante o ganho real que está estabelecido na Lei Complementar nº 510.

Essa é uma sinalização que mostra uma diferenciação entre um Governador que se coloca como professor, filho de professora, educador e mesmo tendo dificuldades deixadas por um ex-Governador que hoje está na condição de reeducando, nós teremos condições de avançar no setor educacional.

Essa sinalização de ter o Governador e vestido na educação, pode sinalizar. E aí eu não estou conseguindo mais identificar aqui o Professor Herculano, mas vocês podem informar a ele que na sede da Secretaria de Educação não existem mais de duas mil pessoas. Aliás, desde o Governo anterior, no Governo anterior existiam mil e trezentas pessoas, hoje são oitocentas e oitenta.

Nós temos um orçamento de 2,5 bilhões de reais. 2,5 bilhões de reais. Até o mês de abril, 1,9 bilhões são destinados para a folha de pagamento. Com ganho real, reposição, esse valor vai para 2,2 bilhões de reais. Nós temos 300 milhões para investimento. Acabou já o dinheiro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Vocês querem saber para onde está indo o dinheiro? Para nós. O Estado tem como melhorar isso? Tem. Aumentando a arrecadação. Como que o Estado está fazendo para aumentar a arrecadação? Combatendo incentivos fraudulentos que existiam. Como que o Estado está fazendo para aumentar a arrecadação? Impedindo a corrupção. Como que o Estado está fazendo para aumentar recursos para a educação? Em parceria com a Assembleia Legislativa, o Deputado Wilson Santos foi autor de uma Projeto de Emenda Constitucional que amplia em meio por cento os recursos do Estado para a educação. Ah, mas só meio por cento? São 40 milhões de reais. Ah, mas o que está previsto na legislação são 35%...

...S/BEL

0415au57.bel

O SR. GILBERTO FRAGA MELO - ... só meio por cento? São quarenta milhões de reais.

Ah! Mas, o que está previsto na legislação são trinta e cinco por cento. É o que prevê a Emenda Constitucional. Que chegaremos a esse trinta e cinco por cento. Ah! Mas, porque não está pagando vinte cinco por cento.

Não vamos mais perguntar a outros governantes. Um deles eu já citei aqui eu não quero ir lá perguntar a ele. Eu não quero ir aonde ele está hoje. Mas, teve um grupo que teve a oportunidade de colocar, ainda que fosse meio por cento ao ano nós já teríamos alcançado agora os trinta e cinco por cento e isso não aconteceu.

O marco zero para que nós tenhamos a efetividade da implantação do Ciclo de Formação Humana é avaliação. E a avaliação diagnóstica que fizemos e teremos o resultado na primeira quinzena de maio indicará para cada escola como ela se organizará. Como cada escola de acordo com a necessidade individualizada dos alunos compondo uma turma e compondo uma escola necessitarão de apoio pedagógico para que o seu direito a aprendizagem seja garantido.

Quanto tempo nós demoraremos para ter um Ciclo Formação Humana. Eu gostaria de ficar com o tempo definido pelo Deputado Wilson Santos, nove anos. É o Ciclo, são os três Ciclo do Ensino Fundamental ou o Ciclo do Ensino Fundamental. Mas, não dá para esperar que ao nono ano nós possamos avaliar e edificar o que de fato nós temos. O que tem de estar faz parte da proposta da Secretaria de Educação é fazer uma avaliação trianual.

Então, nós estamos a partir dessa avaliação que fazemos neste ano no ano de 2016, 2017 e 2018 o aluno que entrou no primeiro ano em 2016 ele conseguiu a alfabetização desejada ao final do terceiro Ciclo? O aluno que estava no terceiro ano ele terminou o sexto ele alcançou a capacidade necessária? E o do nono ano alcançarão também?

É preciso ter essa avaliação continua para que nós possamos fazer as modificações necessárias no decorrer do processo.

Pensando dessa maneira nós temos um grande desafio. E o desafio ele extrapola a uma rede pública estadual de educação. O Professor Albérico disse aqui ...s/cms

0415au058.cms

O SR. GILBERTO FRAGA DE MELO – ...rede pública estadual de educação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O Professor Albérico disse aqui, assim como o Professor Eliseu, “como é que nós vamos manter uma relação municipal e com rede estadual, uma seriada e uma outra ciclada?” Os alunos são os mesmos, em alguns instantes eles vão convergir.

Mas, os dados apresentados pelo Deputado Wilson Santos quando diz que 60% dos nossos alunos não alcançaram a proficiência desejada no quinto ano em língua portuguesa, mas nessa casa também decenal, o Brasil também não alcançou e a maior parte das escolas brasileiras são seriadas? Então, o problema não está na organização curricular. Se o problema não é a organização curricular, talvez, o problema esteja em um dos aspectos que nós discutimos da nossa comissão, tem a ver com uma formação inicial, mas tem a ver também com uma formação continuada.

O outro pilar, portanto, para que nós tenhamos a implantação do ciclo de formação humana a partir da avaliação, é nós termos uma política de formação continuada na perspectiva do desenvolvimento profissional, o que requer um plano individual e um plano coletivo, isso nós teremos, isso nós estamos já em discussão, política essa que será política de Estado. Não é política do Governo Pedro Taques, é uma política que será submetida à Assembleia Legislativa para que tenhamos uma discussão ampla e a partir dessa discussão ampla, tenhamos a garantia e a segurança de que isso será levado adiante.

Meus caros colegas, a Secretaria de Estado de Educação não tem o poder que ela tenta se impor. Ela não é capaz de fazer tudo aquilo que emana dela, somos frágeis. Mas, essa fragilidade pode ser fortalecida se houver a participação efetiva de cada uma das escolas. Nós erramos e erramos muito, mas não existe um erro intencional, nós pensamos no coletivo e muitas vezes erramos...

...s/dmm...

0415au59.dmm

O SR. GILBERTO FRAGA DE MELO -...nós erramos e erramos muito, mas não existe um erro intencional. Nós pensamos no coletivo e muitas vezes erramos quando não atendemos a uma individualidade. Por favor, não fiquem calados. O meu endereço eletrônico e Gilberto.melo@seduc.mt.gov.br. Me informem, me acionem. Eu sou o responsável pela política educacional. Eu não posso ignorar das necessidades e principalmente as opiniões de vocês. E por vocês não podem hesitar em me acionarem. Eu isso para que juntos possamos construir com efetividade uma educação que atenda a qualidade desejada. Qualidade essa que tem dois atores importantes: os profissionais da educação e a família. E a família, o Deputado já citou aqui, já fez aqui alguns comentários e eu não os farei mais, mas eu gostaria de reconhecer que a política que pretende desenvolver a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso não é a política que a sede Secretaria de Educação pensa. É o que pensa o conjunto dos profissionais da educação e que esse profissional tem nas assessorias pedagógicas e os CEFAPROS receptáculos e difusores de uma política que alcance a qualidade.

Por favor, vamos construir juntos uma educação que nos atendam enquanto profissionais e que nós não precisemos dizer, mais adiante, que nós somos uma ralé da sociedade. Eu não sou, não me considero uma ralé da sociedade. Sou originário de uma escola pública, só trabalhei para a escola pública os meus trinta e cinco anos de atividade. Como eu sou filho de uma professora, eu tenho 57 anos, eu digo que eu tenho 57 anos de educação. E a partir dessa compreensão de que o que eu aprendi na escola pública eu retribuo para a escola pública, quem sabe

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

nós possamos pensar que essa escola pública pode, sim, para todos, mesmo que não sejam obrigados a ir para a escola pública, mas que eles possam vir para a escola pública porque nós oferecemos um trabalho de qualidade.

É esse o meu compromisso, é esse o compromisso que eu espero por vocês.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado ao Secretário, Professor e Doutor Gilberto Melo, pela presença...

...S/BEL

0415au60.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado Secretário, Professor e Doutor Gilberto Melo, pela presença e por essa verdadeira aula que nos propiciou aqui, e esclareceu vários pontos muito importantes. Eu pelo menos não sabia e a notícia foi dada pelo Governador ontem ao SINTEP acho que uma notícia alvissareira, muito boa, no momento em que pouco Governadores está conseguindo pagar salários em dia.

Ontem eu vi uma matéria que eu fiquei surpreso. O Governo do Estado do Rio de Janeiro não sabe quando pagará os seus aposentados e pensionistas que ganham acima de dois mil reais, não sabe, não tem noção, não pagou e não tem noção.

Ainda resta parte do décimo terceiro salário aos servidores do Rio de Janeiro.

O Rio Grande do Sul nem se fala, paga até mil depois outra semana quem ganha até mil e quinhentos, dois mil. E aqui graças a Deus o Governador Pedro Taques, tem conseguido honrar com muito sacrifício com muito corte combatendo duramente a corrupção para que sobre direito para manter o salário rigorosamente em dia. E mais do que isso, Gilberto, cumprindo com as leis que garantiram a determinadas categorias um plano de aumento, que foi uma conquista como disse aqui o Presidente do SINTEP, não foram de hoje ou de ontem, são de décadas, são de décadas.

Eu ao encerrar eu quero agradecer de forma especial ao Sérgio, ao Sérgio Rocha, cadê ele? Foi levar o filho a escola. Ele é assessor pedagógico aqui de Barra do Garças, mas, ele foi muito importante, ele nos ajudou muito na mobilização para que vocês tivessem hoje aqui uma manhã que eu penso muito frutífera, muito produtiva.

Não somos obrigados a concordar com tudo que aqui foi dito, mas eu não tenho dúvida de que saímos daqui melhores do que entramos. Fomos informados conhecemos.

Também quero agradecer a presença dos assessores pedagógico do Município de Ribeirãozinho, Ponte Branca, Torixoréu e aqui de Barra do Garças, muito obrigado pela presença eu sei que não é fácil, não é simples e nem barato esse deslocamento.

Agradeço também a presença dos servidores das Creches Municipais de Barra do Garças, da Creche Professora Nely Maria da Fonseca; Dulcinei Brigida da Silva Aguiar; Maurenice Santos Cordeiro, muito obrigado por todos vocês que vieram aqui prestigiar e nos ajudar a re colocar a educação na agenda diária da sociedade ...s/cms

0415au061.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...recolocar a educação na agenda diária da sociedade mato-grossense.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAR O RELATÓRIO PARCIAL SOBRE A
IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO
HUMANA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2015, ÀS 09:00 HORAS, EM BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Declaro encerrada esta Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes.
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia de França Dallef.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes.
- Revisão:

SEM REVISÃO